

LARISSA REIS MATOSO

O ENEM COMO PROCESSO SELETIVO: IMPLICAÇÕES NO PERFIL
SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO
EXECUTIVO TRILÍNGUE DA UFV

Universidade Federal de Viçosa

Viçosa – MG

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS

O ENEM COMO PROCESSO SELETIVO: IMPLICAÇÕES NO PERFIL
SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO
EXECUTIVO TRILÍNGUE DA UFV

Monografia apresentada ao Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa como exigência da disciplina SEC 499 – Monografia e como um dos requisitos para a conclusão do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue, tendo como orientadora a Professora Lara Lúcia da Silva.

Viçosa – MG

2014

LARISSA REIS MATOSO

**O ENEM COMO PROCESSO SELETIVO: IMPLICAÇÕES NO PERFIL
SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO
EXECUTIVO TRILÍNGUE DA UFV**

Monografia apresentada ao curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa, como requisito para obtenção do título de bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue.

Orientadora: Prof^ª Lara Lúcia da Silva.

Aprovada em 24 de Janeiro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Marcelo Mendonça Vieira (UniBH)

Profa. Débora Carneiro Zuin (DLA/UFV)

Profa. Lara Lúcia da Silva (DLA/UFV)
Orientadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar muita força para chegar até aqui e concluir minha graduação.

Aos meus familiares pelo amor, incentivo e carinho.

A todos os meus professores, pelos ensinamentos e pela assistência ao longo do curso.

Agradeço em especial à minha orientadora, Profa. Lara Lúcia, pela orientação e confiança na minha capacidade de desenvolver este trabalho.

Aos amigos que me apoiaram e me ajudaram na realização deste estudo, aos amigos do curso e aos amigos de Viçosa, pela amizade e paciência mostrada durante esses 4 anos.

Muito obrigada!

"Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso. Só quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de ser o meu corpo e a minha alma a lenha desse fogo. Só quero torná-la de toda a humanidade; ainda que para isso tenha de a perder como minha. Cada vez mais assim penso. Cada vez mais ponho na essência anímica do meu sangue o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir para a evolução da humanidade".

Fernando Pessoa

RESUMO

Em busca da democratização do ensino superior, o governo do ex-presidente Lula, impulsionou a adesão ao ENEM com sua inclusão como critério ao PROUNI e com sua vinculação, em 2009, ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), atingindo 4.147.527 participantes. Diante deste cenário, este trabalho investigou de que maneira o processo seletivo influencia no perfil socioeconômico dos estudantes de graduação. Nesse contexto, objetivou-se analisar o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Viçosa antes e depois desta instituição destinar 80% das suas vagas para candidatos do SISU/ENEM. Para tanto, teve-se como objeto de estudo os candidatos aprovados nos anos de 2010 a 2013 deste curso. Como método de coleta de dados, foi utilizado questionário estruturado, o que permitiu a obtenção de respostas mais precisas. Além disso, este estudo se qualifica como exploratório por proporcionar maior familiaridade com o problema e aprimorar ideias. Esta pesquisa possui caráter descritivo, pois procurou descrever as características de determinada população ou fenômeno. Dentre os principais resultados constatou-se que houve alteração do perfil socioeconômico dos discentes do curso e o aumento do número de estudantes que trabalham para ajudar nas despesas de suas famílias. Por fim, destaca-se a importância da ampliação do entendimento desta nova forma de acesso ao ensino superior que era adotada integralmente por 65% das 75 instituições públicas nacionais em 2011 e que em 2013 recebeu a inscrição de 7.173.574 estudantes.

Palavras-chave: Políticas públicas, Secretariado Executivo, ENEM.

LISTA DE SIGLAS

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FHC – Fernando Henrique Cardoso

IES – Instituições de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

PASES – Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior

ProUni – Programa Universidade para Todos

SISU – Sistema de Seleção Unificada

UFV – Universidade Federal de Viçosa

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Tipos de Políticas Públicas	17
Quadro 2. Transformações na forma de acesso ao ensino superior	20
Quadro 3. Número de respondentes por turma	24
Quadro 4. Nível de escolaridade dos pais e das mães dos alunos	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Sexo dos estudantes	26
Figura 2. Cor/Raça dos estudantes	27
Figura 3. Situação de moradia do Grupo A	28
Figura 4. Situação de moradia do Grupo B	29
Figura 5. Estado de proveniência dos estudantes	30
Figura 6. Nível de escolaridade dos pais	31
Figura 7. Nível de escolaridade das mães	31
Figura 8. Renda familiar mensal dos estudantes	33
Figura 9. Tipo de escola na qual os estudantes cursaram o Ensino Fundamental	34
Figura 10. Tipo de escola na qual os estudantes cursaram o Ensino Médio	35
Figura 11. Trabalho atual dos estudantes	36
Figura 12. Finalidade do trabalho dos estudantes	37
Figura 13. Cursos que os estudantes realizam ou já realizaram	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA.....	13
3. OBJETIVOS.....	14
4. MARCO TEÓRICO	15
4.1. Políticas Públicas.....	15
4.2. Políticas Públicas de Acesso ao Ensino Superior	18
4.2.1. ENEM e SISU	20
5. METODOLOGIA	23
5.1. Objeto de estudo	23
5.2. Natureza da pesquisa	23
5.3. População e amostra	24
5.4. Método de coleta de dados.....	25
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
8. REFERÊNCIAS	41
9. APÊNDICES.....	45
10. ANEXO	50

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui grande deficiência histórica de cidadania advinda da escravatura e do Brasil Império, períodos nos quais muitos brasileiros perderam seus direitos como cidadãos. Para reparar esse déficit, o governo desenvolve políticas públicas que seguem a lógica da expansão desigual no tempo e no espaço e da ausência da redistribuição de riqueza na perspectiva social (MEKSENAS, 2002).

Para Meksenas (2000) muitas características da sociedade brasileira atual evoluíram sob a égide das relações patrimoniais. Relações estas que foram organizadas na esfera dos municípios no Brasil-Colônia, que se ampliaram durante o Império e que persistem na República. O autor também afirma que foram a colonização de exploração e o exercício do poder patrimonialista os fatores principais que influenciaram no avanço das desigualdades sociais no país.

Portanto as políticas públicas são a resposta que o Estado apresenta perante uma necessidade vivida ou manifestada pela sociedade (TEIXEIRA, 1997).

A utilização dessas políticas como instrumentos auxiliares na tomada de decisões dos governos é produto da Guerra Fria e a proposta de aplicação de métodos científicos às formulações e às decisões do governo sobre problemas públicos se expandiu até mesmo para a política social (SOUZA, 2006).

Os anos 1980 foram pródigos em estudos sobre as políticas públicas, sobre a relação entre os modelos econômicos e a forma de intervenção do Estado como promotor de políticas sociais, inicialmente com a contribuição teórica oriunda dos campos da Sociologia e da Ciência Política e posteriormente do terreno da Educação.

No Brasil a forma de acesso ao ensino superior foi marcada pela fixação de regras, leis e fiscalização do Governo Federal, o que garantiu sua característica excludente e discriminatória.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, desde o seu primeiro mandato (1995 – 1998), buscou reestruturar as universidades públicas e, para tanto, criou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 1998 para avaliar os estudantes que concluíam o Ensino Médio. O ENEM também passou a ser utilizado, em 2004, como forma de seleção para os candidatos concorrerem a bolsas de estudos no Programa Universidade para Todos (ProUni)¹.

Azevedo (2004) destaca que a educação ganhou centralidades, no contexto da (des) regulação neoliberal, por tornar-se a base dos processos de desenvolvimento científico e

¹ O ProUni foi criado pelo Governo Federal em 2004 e é um programa que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior (BRASIL, 2009)

tecnológico que se transformaram em forças produtivas. O autor acrescenta que a tentativa de melhorar as economias nacionais, por meio do fortalecimento da ligação entre escolarização, trabalho, produtividade, serviços e mercado, vem sendo registrada pela literatura.

Buscando a democratização do acesso ao ensino superior, um conjunto de medidas foi tomado pelo Governo Federal durante os dois mandatos do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003 – 2010), entre eles o lançamento do novo ENEM e do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Para o Ministério da Educação (MEC), o modelo de avaliação do ENEM é inovador, na medida em que rompe com conceitos tradicionais da “educação bancária” que enxerga o processo de ensino-aprendizagem como uma transferência do conhecimento do professor para o estudante.

A proposta do novo ENEM possui como suas metas principais: democratizar o acesso às vagas federais de ensino superior, permitir a mobilidade acadêmica e, também, induzir a reestruturação das matrizes curriculares do ensino médio. (BRASIL, 2009)

No entanto, devem-se considerar as existências de certas implicações políticas e pedagógicas do novo ENEM. Conforme, Leher (2009) há o risco da consolidação do elitismo educacional e da ocorrência de uma falsa mobilidade acadêmica. Já que a mobilidade estudantil pretendida favorece somente os estudantes que possuem renda para se deslocar.

Diante disso, este trabalho procurou responder a seguinte pergunta: de que maneira o processo seletivo influencia no perfil socioeconômico dos estudantes de Secretariado Executivo da UFV?

A partir dessa consideração, esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa (UFV) antes e depois desta instituição destinar 80% das suas vagas de graduação para candidatos do SISU/ENEM. Para isso, foi realizado um levantamento socioeconômico dos alunos das turmas de 2010 e 2011 e, posteriormente, este foi comparado com os das turmas de 2012 e 2013.

Este estudo trará contribuições no sentido de possibilitar uma melhor compreensão sobre a “democratização” do ensino superior que o Governo Federal busca alcançar por meio da utilização do ENEM como processo seletivo nacional unificado, tendo como exemplo o curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UFV.

Por conseguinte, justifica-se a escolha desse tema por sua relevância social e pela importância da ampliação do entendimento desta nova forma de acesso ao ensino superior que, em 2011, era adotada integralmente por 65% das 75 instituições públicas nacionais. Ou

seja, elas destinaram todas as suas vagas para preenchimento do SISU (GUIA DOS ESTUDANTES, 2011).

Além disso, o levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes de Secretariado Executivo Trilíngue da UFV pode subsidiar estudos para o desenvolvimento de projetos acadêmicos voltados para tais alunos.

Este estudo foi organizado em sete capítulos, estruturados da seguinte forma: Introdução, Justificativa, Objetivos, Marco Teórico, Metodologia, Resultados e Discussão e Considerações finais. Neste primeiro capítulo contextualizou-se brevemente o tema abordado e apresentou-se o problema.

No segundo capítulo apresentaram-se os fatores que influenciaram a realização da pesquisa e sua importância e no terceiro os objetivos do estudo. Já no quarto capítulo abordam-se as principais teorias sobre o tema, e no capítulo seguinte abordaram-se os procedimentos metodológicos. No sexto capítulo foram apresentados e discutidos os resultados obtidos, e por fim, no último capítulo, foram feitas as considerações finais do trabalho. Posteriormente, apresentaram-se os elementos pós-textuais (referências e apêndices).

2. JUSTIFICATIVA

O uso do ENEM como processo seletivo é um tema socialmente relevante e importante, pois no terceiro ano após sua reformulação, era adotado integralmente por 65% das 75 instituições públicas nacionais (GUIA DOS ESTUDANTES, 2011) e, em 2013, 7.173.574 estudantes se inscreveram neste exame (GUIA DOS ESTUDANTES, 2013).

Entre as razões encontradas para a realização desta pesquisa, sobressai-se o interesse da pesquisadora pelo tema e o fato de o levantamento do perfil socioeconômico dos alunos de Secretariado Executivo Trilíngue da UFV poder subsidiar, no futuro, estudos para o desenvolvimento de projetos político-pedagógicos deste curso.

Além disso, observou-se a falta de bibliografia específica sobre o impacto da utilização do ENEM como processo seletivo nas instituições federais de ensino superior. Sendo assim, o presente estudo originará subsídios no sentido de possibilitar uma melhor compreensão sobre a “democratização” do ensino superior que o Governo Federal pretende alcançar por meio do ENEM.

3. OBJETIVOS

Diante da utilização do ENEM como processo seletivo, a fim de democratizar o acesso às vagas federais de ensino superior, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar se o processo seletivo influencia no perfil socioeconômico dos estudantes de Secretariado Executivo da UFV.

Partindo dessa ponderação, este trabalho analisará o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa (UFV) antes e depois desta instituição destinar 80% das suas vagas de graduação para candidatos do SISU/ENEM e 20% para os candidatos do Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES). Logo, foram definidos como objetivos específicos:

- Levantar o perfil socioeconômico dos discentes das turmas de 2010 e 2011;
- Compará-lo com o perfil socioeconômico das turmas de 2012 e 2013.

4. MARCO TEÓRICO

4.1. Políticas Públicas

Para entender os desdobramentos de um determinado campo científico, é preciso, primeiramente, compreender sua origem. Souza (2006) afirma que a Política Pública, como disciplina acadêmica, surgiu nos Estados Unidos e, enquanto na tradição europeia eram estabelecidas teorias a respeito do papel do Estado e do governo, nos EUA eram enfatizados estudos sobre a ação dos governos.

A introdução da política pública como ferramenta das decisões do governo é produto da Guerra Fria e da valorização da tecnocracia² como forma de enfrentar suas consequências e, a proposta de aplicação de métodos científicos às formulações e às decisões do governo sobre problemas públicos, se expande depois para outras áreas da produção governamental, inclusive para a política social (SOUZA, 2006).

Segundo Teixeira (2002), políticas públicas são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores políticos da sociedade do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos.

Existem diversas definições de política pública e a mais conhecida, de acordo com Souza (2006), ainda é a de Lasswell (1936), ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz. Portanto, ao se elaborar uma política pública definem-se quem decide o quê, quando, com que consequências e para quem.

O estudo da política é o estudo da influência e do influente. A ciência política afirma condições; a filosofia da política justifica preferências. Este livro, restrito à análise política, não declara preferências. Afirma condições. Os influentes são aqueles que recebem mais do que existe para ser obtido. Valores disponíveis podem ser classificados como *deferência, renda e segurança. Aqueles que recebem mais são elite, os restos são massa.* (LASSWELL, 1936, P. 295, tradução nossa).

² De acordo com Ferreira e Bittar (2008), a tecnocracia é um tipo de governo dos técnicos no qual o poder está nas mãos de economistas, engenheiros, administradores públicos e privados ou militares profissionais.

As políticas públicas, para HOFLING (2001), podem ser compreendidas como as de “responsabilidade do Estado”, em outras palavras: o Estado é o responsável pela implementação e manutenção destas envolvendo, no processo de decisão, órgãos públicos e diferentes organismos e agentes sociais que se relacionam à política implementada. Portanto, para esta autora, as políticas públicas não podem ser reduzidas a políticas estatais, uma vez que as políticas estatais se relacionam com o Governo.

Para Teixeira (2002), políticas públicas são definições relacionadas com a natureza do regime político e com a cultura da política vigente. Sendo assim, distingue-se “Políticas Públicas” de “Políticas Governamentais”, pois nem sempre as políticas governamentais são públicas, embora sejam estatais. Para serem “públicas” é necessário avaliar a quem se destinam os benefícios e se o seu procedimento de elaboração é submetido ao debate público.

As políticas públicas têm como objetivo responder às demandas da população marginalizada da sociedade. Estas demandas, apesar de serem influenciadas pela sociedade civil por meio da mobilização social, são interpretadas por pessoas que ocupam o poder. Dessa maneira, buscam ampliar, efetivar e reconhecer institucionalmente os direitos de cidadania (TEIXEIRA, 2002).

Dois tipos de atores existem em políticas públicas: os atores públicos que são os políticos eleitos, burocratas e tecnocratas e os atores privados que são os empresários e trabalhadores que agem enquanto gestores de mercado nas atuações de responsabilidade civil. Portanto, também existem as políticas públicas que objetivam regular os conflitos entre os diversos atores sociais que possuem contradições de interesses (FERREIRA, 1990).

Segundo Lindblom (1997), a discussão sobre políticas públicas nunca leva a um acordo unânime em uma sociedade, não importando seu tamanho, pois sempre há aqueles que discordarão. O autor também afirma que, conseqüentemente, não há razão para buscar políticas públicas que induzam um acordo voluntário, já que as opiniões de determinadas pessoas devem prevalecer e as outras são obrigadas a aceder uma decisão que não tenham consentido voluntariamente.

Este autor destaca que:

Não se trata do que queriam, mas do que lhes foi obrigado a aceitar. Em alguns sistemas políticos, seu consentimento é alcançado por meio do terror. Em todos os sistemas, é obtido através de propaganda que os engana ou os ilude. E em todos os sistemas, há alguns tipos de pessoas as quais são concedidas a autoridade para tomar decisões ou se apropriam dela. Assim, o resto da população obedece aos que têm autoridade, seja porque têm medo de não fazê-lo ou porque creem que o exercício da autoridade é necessário para a ordem social. Para algumas decisões-chave, muitos

sistemas praticam o governo da maioria, que é uma forma útil de obrigar a minoria a aceitar as políticas que não a agrada. Novamente, acedem perante a imposição, seja porque não se atrevem a resistir ou porque creem que o governo da maioria é algo bom (LINDBLOM, 1997, p. 241, tradução nossa).

Entretanto, de acordo com Ferreira (1990), esses atores ao atuarem em conjunto, após o estabelecimento de um projeto a ser desenvolvido no qual estão claras as necessidades e obrigações das partes, chegam a um estágio de harmonia que viabiliza a política pública.

Para que se possa definir o tipo de atuação da ação governamental, é importante considerar os tipos de políticas públicas, classificadas por Teixeira (2002) de acordo com os critérios apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Tipos de políticas públicas.

Quanto à natureza ou grau da intervenção	
Estrutural	Procuram interferir em relações estruturais como renda, emprego e propriedade.
Conjuntural	Objetivam amainar uma situação temporária, imediata.
Quanto à abrangência dos possíveis benefícios	
Universais	Para todos os cidadãos.
Segmentais	Para um segmento da população, caracterizado por um fator determinado (idade, condição física, gênero e outros).
Fragmentadas	Destinadas a grupos sociais dentro de cada segmento.
Quanto aos impactos que podem causar aos beneficiários	
Distributivas	Visam distribuir benefícios individuais; costumam ser instrumentalizadas pelo clientelismo.
Redistributivas	Objetivam redistribuir recursos entre os grupos sociais: buscando certa equidade, retiram recursos de um grupo para beneficiar outros, o que provoca conflitos.
Regulatória	Definem regras e procedimentos que regulam o comportamento dos atores para atender interesses gerais da sociedade; não visariam benefícios imediatos para qualquer grupo.

Fonte: TEIXEIRA (2002, p. 3)

No Brasil, conforme Meksenas (2002), as políticas públicas seguem a lógica da expansão desigual no tempo e no espaço, do atendimento deficitário à população pobre e da ausência da redistribuição da riqueza na perspectiva social.

Conseqüentemente, para uma análise das políticas públicas nacionais é necessário estudar a deficiência histórica de cidadania que o país viveu tanto no regime da escravidão, no qual os direitos dos cidadãos não eram respeitados, quanto no Brasil Império, onde os coronéis dominavam o território brasileiro, uma vez que esses fatores deixaram resquícios até os dias contemporâneos.

4.2. Políticas Públicas de Acesso ao Ensino Superior

No Brasil, o ensino superior iniciou-se com os jesuítas no período colonial. Com a chegada da Família Real, em 1808, foram instituídas faculdades isoladas com caráter profissionalizante. Antes disso, a elite nacional buscava formação superior na Europa, especialmente na Universidade de Coimbra.

Paim (1982) afirma que a criação dessas instituições isoladas deu origem à necessidade de criação de exames preparatórios. No entanto, no período entre 1891 e 1910, marcado pela criação de várias escolas superiores no país, o acesso era automático, sem a necessidade de exames de estudo.

Em 1911, constata-se a institucionalização do acesso ao ensino superior por meio do Decreto nº 8.659, de 5 de abril, que estabelece o Exame de Admissão. Esses exames, segundo Tobias (1991), foram os passos iniciais para o surgimento dos atuais cursinhos preparatórios para o vestibular, já que os candidatos passavam por um processo árduo de preparação.

Para Cunha (2000, p. 159) a instituição do exame visava garantir a função do ensino de “formar as classes intelectuais dominantes”.

A introdução dos exames de ingresso às escolas superiores para todos os pretendentes foi uma tentativa de restabelecer o desempenho daquela função. Em suma, induzidos pela ideologia do bacharelismo, os jovens das classes dominantes e das camadas médias buscavam obter de qualquer maneira, um diploma superior, qualquer que fosse (CUNHA, 2000, p. 159).

Em 1915, o Decreto nº. 11.530 de 18 de março alterou o nome desses exames para Vestibular. O Decreto nº 16.782-A de 13 de janeiro de 1925 acentuou ainda mais o caráter seletivo e discriminatório dos Exames Vestibulares, pois estabeleceu o critério de vagas nas instituições.

Até esse Decreto, todos os estudantes que fossem aprovados no exame tinham direito à matrícula, com a Reforma de 1925, o diretor da faculdade fixava o número de vagas anuais e

os estudantes aprovados eram matriculados por ordem de classificação até completar as vagas, os demais teriam de fazer novo exame. (CUNHA, 2000).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.540 de 28 de novembro de 1968 explicitou a função do vestibular como instrumento de seleção, conforme expressado no Artigo 21, o qual afirma que o vestibular “[...] abrangerá os conhecimentos comuns às diversas formas de educação do segundo grau para avaliar a formação recebida pelos candidatos [...]”.

O histórico apresentado permite identificar que a forma de acesso ao ensino superior nacional foi marcada pela fixação de regras e fiscalização do Governo Federal, o que garantiu sua característica excludente e discriminatória.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 1996, excluiu de seu texto o termo vestibular, passando a adotar a expressão *Processo Seletivo*. Essa mudança, entretanto, não significou alterações nas práticas da forma de acesso.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, desde o seu primeiro mandato, buscou reestruturar as universidades públicas, tendo como apoio a caracterização feita por organismos internacionais, como o Banco Mundial, de que a educação superior brasileira passava por uma crise por não absorver a demanda crescente e não preparar corretamente os universitários para o mercado de trabalho e por insistir no modelo das universidades de pesquisa, conforme Silva Jr. e Sguissardi (2001).

A contrarreforma da educação superior no governo FHC efetivou-se por via de um processo de privatização da educação superior. Tal processo continuou no governo Lula. De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2011), do conjunto de 2.252 instituições de educação superior, 90% eram privadas (2.016) e apenas 10% públicas (236) no ano de 2008.

No governo Lula a continuação da reforma teve três eixos principais, de acordo com Silva Jr. e Sguissardi (2001): autonomia, avaliação e financiamento. Da avaliação dependia a distribuição dos recursos às IES e a autonomia estava vinculada à alteração da natureza jurídica das IES que se transformaram em organizações sociais.

Objetivando democratizar o acesso ao ensino superior, um conjunto de medidas foi tomado pelo Governo Federal, entre elas: Bases para o Enfrentamento da Crise Emergencial das Universidades Federais; Reafirmando Princípios e Consolidando Diretrizes da reforma da Educação Superior; a Lei nº 10.801, de 14/04/2004, que institui o Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior-SINAES; implementação do novo ENEM e da Medida Provisória nº 213/2004, que institui o ProUni.

O Quadro 2, que segue abaixo, mostra resumidamente as transformações que ocorreram nos processos seletivos de acesso ao ensino superior brasileiro.

Quadro 2. Transformações na forma de acesso ao ensino superior.

Ano	Mudança feita pelo Governo Federal
1808 a 1910	O acesso às faculdades era automático.
1911	O Decreto nº 8.659, de 5 de abril, institucionaliza o acesso ao ensino superior ao estabelecer o Exame de Admissão.
1915	O Exame de Admissão tem seu nome alterado para Vestibular por meio do Decreto nº. 11.530 de 18 de março.
1925	O Decreto nº 16.782-A, de 13 de janeiro, institui o critério de vagas nas instituições de ensino superior.
1968	A função do vestibular como instrumento de seleção é explicitada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.540 de 28 de novembro.
1996	A Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional excluiu de seu texto o termo vestibular e passa a adotar a expressão Processo Seletivo.
2009	O ENEM é reformulado e proposto como única forma de acesso ao ensino superior nas Instituições Públicas Federais.

Fontes: Brasil, Cunha (2000) e Paim (1982).

4.2.1. ENEM e SISU

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 para avaliar os estudantes que concluíam o Ensino Médio. Com o passar dos anos, essa ferramenta começou a ser utilizada como critério de seleção para os candidatos concorrerem a bolsas de estudos no ensino superior privado, no Programa Universidade para Todos (ProUni).

Para o Ministério da Educação, o modelo de avaliação do ENEM destaca-se como inovador, na maneira com que rompe com conceitos tradicionais da “educação bancária”, que:

Concebe o processo de ensino-aprendizagem como uma simples transferência do conhecimento do professor para o aluno, visto como

um depositário passivo de quem não se espera mais do que o esforço mecânico de memorização de fatos, regras e conceitos. Ao invés de testar a retenção de conteúdos das diversas disciplinas que compõem o currículo da educação básica, como fazem os vestibulares tradicionais, o Enem exige que o aluno demonstre o domínio de competências e habilidades na solução de problemas, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos na escola e na sua experiência de vida (BRASIL, 2011).

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em seu primeiro mandato, estimulou a adesão dos estudantes ao ENEM, ao incluí-lo como um dos critérios para seleção de bolsas do ProUni. Em 2009, o governo apresentou uma nova versão do ENEM e o vinculou ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), que seleciona os alunos unicamente pela nota obtida no exame. O novo ENEM também foi proposto como única forma de acesso ao ensino superior nas Instituições Públicas Federais.

As instituições puderam utilizar o ENEM em seus processos seletivos de quatro maneiras possíveis: como fase única com SISU; como primeira fase; combinado com o vestibular da instituição e como fase única para as vagas remanescentes do vestibular (BRASIL, 2011).

O SISU é uma ferramenta eletrônica criada pelo MEC para gerenciar o processo seletivo das instituições que utilizam o novo ENEM. Este sistema processa os resultados com as notas e a classificação por curso de cada candidato. Além disso, também permite que ações afirmativas sejam preservadas.

O Ministério da Educação (MEC) assegura que a proposta de reformulação do ENEM tem como objetivos fundamentais “democratizar o acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.” (BRASIL, 2009).

Para Morrone (2011), o vestibular tradicional desfavorecia os candidatos que não tinham condições de se locomover pelo território nacional e as vagas em universidades federais localizadas em Estados menores têm sido restritas aos candidatos residentes em suas próprias regiões.

Contudo, Leher (2009) aponta o risco da consolidação do elitismo educacional, com a utilização do exame e sua relação com mobilidade acadêmica.

Ao contrário da publicidade oficial, o ENEM privilegia os estudantes de maior renda. Um estudante paulista que, apesar de

elevada nota, não ingressou na faculdade de medicina da USP (dada a concorrência), poderá, com os seus pontos, frequentar o mesmo curso em uma universidade pública em outro estado, desde que tenha recursos. A mobilidade estudantil pretendida somente favorece os que possuem renda para se deslocar, uma vez que as universidades não dispõem de moradias estudantis e políticas de assistência estudantil compatível com as necessidades (LEHER, 2009, p. 1).

Portanto, da mesma forma como ocorreu em alguns períodos da história da educação no Brasil, o Governo Federal cria políticas de acesso ao ensino superior, todavia com o diferencial de um exame nacional para atender as instituições federais de ensino superior de todo o território.

Diante desse cenário, este estudo buscou identificar o perfil socioeconômico dos estudantes do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa (UFV) antes e depois da abolição do vestibular e destinação de 80% das vagas aos estudantes provenientes do SISU para que se verifique de que maneira o processo seletivo pode afetar o perfil dos estudantes de um curso de graduação.

5. METODOLOGIA

5.1. Objeto de estudo

Como objeto de estudo foram escolhidos os discentes do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa, das turmas de 2010 a 2013. Pois os Colegiados Superiores aprovaram a substituição do vestibular tradicional pela seleção via SISU para os ingressos a partir de 2012, disponibilizando assim 80% das vagas para estes candidatos. As outras vagas são destinadas a estudantes originários do PASES que é um programa trienal que avalia os seus participantes por três vezes consecutivas, uma ao final de cada ano do Ensino Médio, e, após a terceira avaliação, classifica-os para concorrer a vagas dos cursos oferecidos pela UFV no primeiro ano letivo após a terceira etapa das provas (GUIA DO ESTUDANTE, 2010).

5.2. Natureza da pesquisa

Esta pesquisa possui caráter descritivo, pois, conforme Cervo e Bervian (2006), uma pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Além disso, os autores também enfatizam que buscar conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas são aspectos da pesquisa descritiva.

Gil (2007) afirma que as pesquisas descritivas têm como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno. Este estudo também se classifica como exploratório uma vez que, segundo o mesmo autor, tem como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torna-lo mais claro ou construir hipóteses, ou ainda, aprimorar ideias ou descobrir intuições.

O autor também ressalta que uma das características mais significativas é o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário, que será abordado detalhadamente no tópico 5.4.

Caracteriza-se ainda como longitudinal porque ocorrerá um acompanhamento do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes durante 4 anos. E, como ressalta Lee (2010), dentre outros aspectos, essa forma de coleta de dados é muito útil para os pesquisadores elaborarem sólidas conclusões.

5.3. População e amostra

A cada ano, o curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa dispõe 25 vagas em seu processo seletivo. Neste estudo, os sujeitos de pesquisa foram os discentes das turmas de 2010 a 2013 e, da população de 129 alunos matriculados, foram respondidos 60 questionários, de acordo com a distribuição presente no Quadro 3. Portanto, obteve-se uma taxa de retorno de 46,51%.

Quadro 3: Número de respondentes por turma

Ano de ingresso	Nº de alunos respondentes
2010	20
2011	13
2012	17
2013	10
TOTAL	60

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Esta amostra foi obtida por meio de amostragem aleatória simples, já que cada um dos elementos tem a mesma probabilidade de ser incluído nesta por este ser retirado ao acaso de uma população finita (PRODANOV e FREITAS, 2013). Ainda sobre a amostra, destaca-se o fato de não terem sido distinguidos os estudantes ingressantes do ENEM dos candidatos do PASES.

A fim de facilitar a comparação dos perfis analisados, os estudantes ingressantes nos anos de 2010 e 2011 fizeram parte do Grupo A e os ingressantes de 2012 e 2013, integraram o Grupo B, uma vez que os discentes do primeiro não foram admitidos pelo mesmo processo seletivo que os alunos do segundo.

5.4. Método de coleta de dados

Como método de coleta de dados foi utilizado o questionário estruturado presente no Apêndice A. Segundo Marconi e Lakatos (2010), os questionários são instrumentos de pesquisa de observação direta extensiva e se constituem de uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença de um entrevistador. Além disso, oferecem a vantagem de atingir um maior número de pessoas simultaneamente, obtendo respostas mais precisas e de forma rápida.

De acordo com Cervo e Bervian (2006), o questionário possibilita medir com exatidão o que se deseja. Ao mesmo tempo, este instrumento permite que os entrevistados mantenham o anonimato, se sentindo mais confiantes para darem respostas reais. Além disso, Marconi e Lakatos (2010) destacam outro benefício que este método de coleta apresenta: a uniformidade na avaliação, proveniente de sua natureza impessoal.

O instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo baseou-se no questionário socioeconômico aplicado pelo MEC, aos candidatos do ENEM 2010 (Anexo I). É relevante mencionar que o instrumento adaptado passou por um pré-teste com a finalidade de prever problemas e dúvidas que possam surgir durante a aplicação do mesmo. Uma vez que, de acordo com Goode e Hatt (1972), nenhuma quantidade de pensamento, por mais brilhante e lógico que seja, substitui uma cuidadosa verificação empírica.

O questionário aplicado conta com 32 perguntas. Em 29 delas apenas uma resposta poderia ser selecionada e em 3 o respondente deveria responder sim ou não para as opções apresentadas. As perguntas são relacionadas às condições de moradia dos estudantes, em Viçosa e na casa de seus pais, ao trabalho dos pais, à renda familiar, ao tipo de escola em que estudaram e outros aspectos que possibilitaram a determinação do perfil dos respondentes.

A coleta dos dados foi realizada, de Julho a Dezembro de 2013, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que se encontra no Apêndice B. Esse documento, segundo Goldim *et al.* (2003), permite que a pessoa que esta sendo convidada a participar de uma pesquisa tome uma decisão autônoma, por meio da compreensão dos procedimentos e da existência ou não de riscos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a afirmação de Teixeira (2002), a democratização do acesso ao ensino superior brasileiro pode ser classificada como uma política pública segmental, em relação à abrangência dos possíveis benefícios, já que é destinada a um segmento da população caracterizado por um fator determinado (idade, condição física, gênero, etc.).

Dessa maneira, conforme este autor expõe, tal política busca expandir, efetivar e reconhecer institucionalmente os direitos de cidadania por meio da ampliação do nível de escolaridade dos jovens brasileiros.

A aplicação do questionário possibilitou o levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes de Secretariado Executivo Trilíngue que ingressaram nos anos de 2010 a 2013 e, com isso, foi possível comparar os perfis das turmas, que ingressaram antes e depois da destinação de 80% das vagas do curso para candidatos do ENEM, para que possíveis mudanças fossem constatadas.

As primeiras questões tinham como objetivo traçar o perfil dos estudantes escolhidos como amostra.

A primeira questão foi sobre o sexo dos respondentes. Notou-se que 75% dos respondentes da turma de 2010 são mulheres e, na turma de 2013 este número é de 80%. Já entre os respondentes de 2011 e 2012 não há nenhum homem.

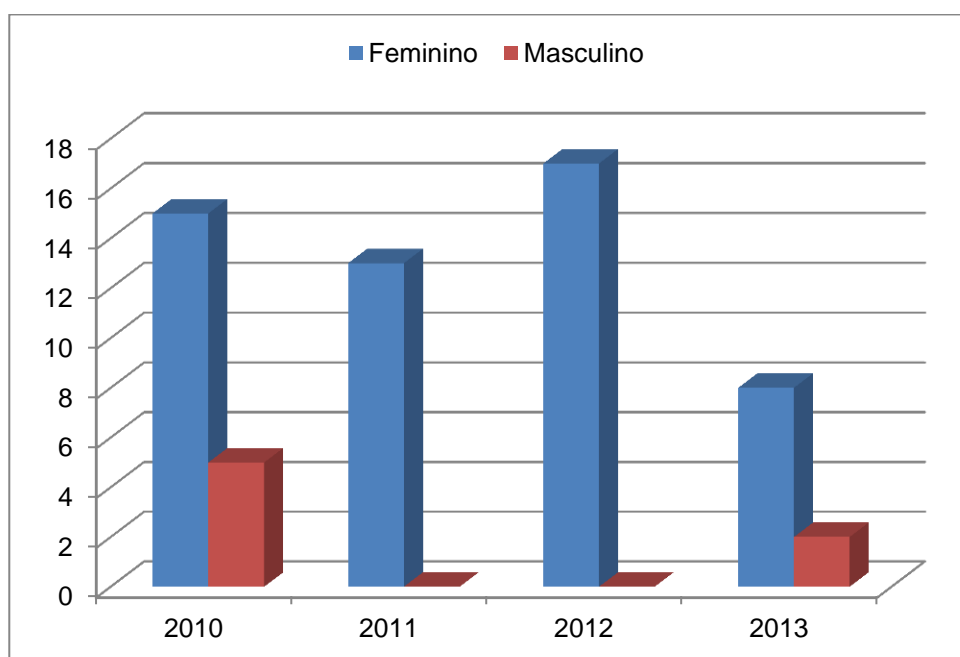


Figura 1: Sexo dos estudantes.

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Percebeu-se, que em todas as turmas há a predominância de estudantes do sexo feminino, conforme aponta a Figura 1. Este dado está em consonância com o estudo realizado por Bilert e Biscoli (2011) que aponta que, mesmo com o avanço na entrada de homens na área de Secretariado Executivo, o gênero feminino constitui o maior público desta. Ou seja, esta profissão ainda se caracteriza como feminina.

Quanto à faixa etária dos alunos, observou-se que, nas turmas de 2010 e 2011, 73% dos estudantes têm 21 anos ou mais e 27% destes têm 20 anos. Nas turmas de 2012 e 2013, 15% têm 18 anos, 41% têm 19 anos, 26% têm 20 anos e 19% têm 21 anos ou mais. Sendo assim, a faixa etária dos alunos está de acordo com a dos estudantes de ensino superior brasileiro, que conforme pesquisa realizada pelo MEC (2010) é entre 18 e 25 anos.

Outro dado analisado do perfil dos discentes está relacionado à cor/raça destes e é apresentado na Figura 2. A maioria dos estudantes do curso é branca, pois estes representam 70% dos respondentes do grupo A e 41% dos respondentes do grupo B. Vale ressaltar que houve o aumento de estudantes que se autodeclararam pardos: este número passou de 27%, no grupo A, para 56% no grupo B.

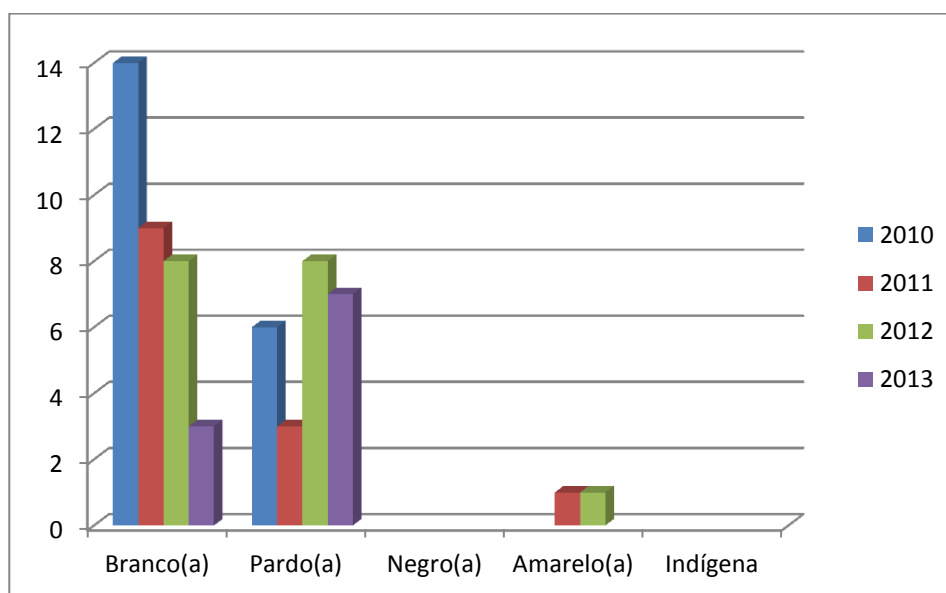


Figura 2: Cor/Raça dos estudantes.
Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Entretanto, foi observado que nenhum respondente se autodeclarou negro ou indígena. Sendo assim, podemos questionar até que ponto a chamada “democratização” do ensino superior consegue inserir discentes de diferentes raças no curso de Secretariado Executivo

Trilíngue na UFV. Já que, conforme Bezerra e Gurgel (2011), as instituições não oferecem maneiras generosas de acolhimento a estes estudantes e o número de negros diminui na medida em que o nível educativo aumenta.

Em relação à situação de moradia atual, presente nas figuras 3 e 4, notou-se que a maioria dos discentes do curso mora com outros parentes ou colegas: 76% dos alunos do Grupo A e 56% dos alunos do Grupo B. Percebeu-se o aumento da porcentagem dos estudantes que moram sozinhos, passando de 15% no Grupo A para 22% no Grupo B.

Observou-se também que 18% dos respondentes do Grupo B moram com os pais e os irmãos, enquanto no Grupo A são 9%. Uma das explicações possíveis para este aumento é o fato de que mais estudantes de Viçosa e microrregião estão ingressando no curso. Desta forma, assim como ocorria com o vestibular, como aponta Morrone (2011), os ingressantes ainda estão restritos aos candidatos residentes em suas próprias regiões.

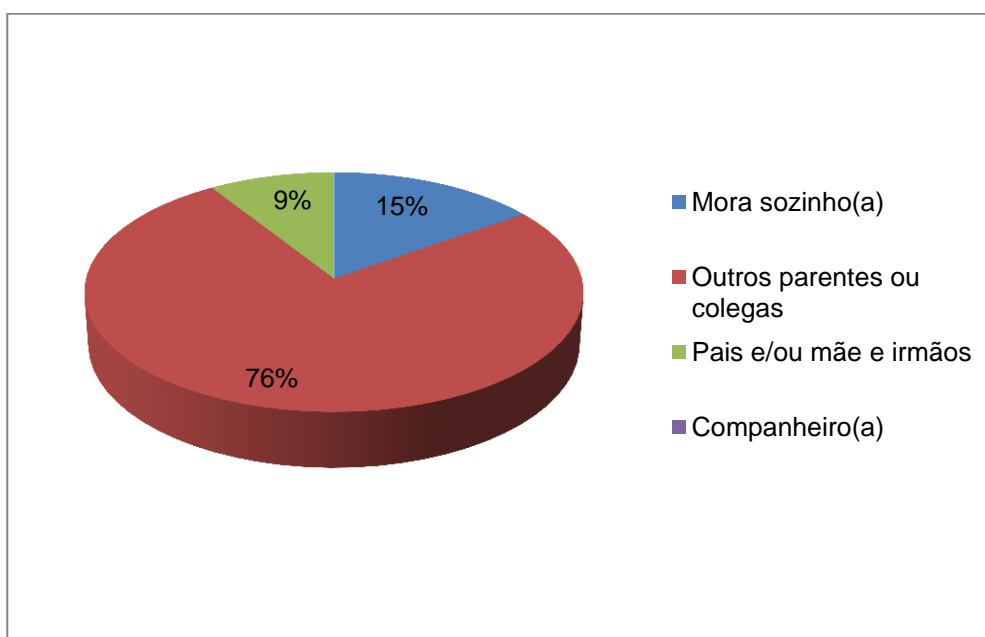


Figura 3: Situação de moradia do Grupo A.
Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

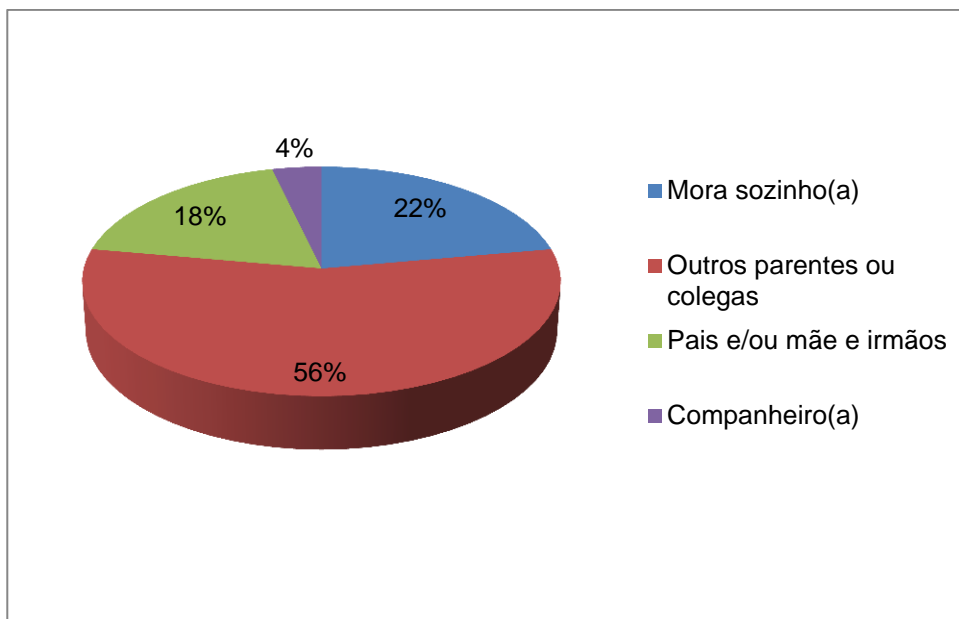


Figura 4: Situação de moradia do Grupo B.
Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Vale ressaltar que, do total dos 60 alunos que responderam ao questionário, apenas 1 reside em moradia pertencente à Universidade. Desta forma, todos os outros 59 respondentes moram em residência mantida pelos pais.

Ao analisar este item e as figuras 3 e 4 juntamente com os dados relativos ao estado de procedência dos estudantes (Figura 5), conclui-se que, diferentemente da meta proposta pelo governo ao reformular o ENEM, não houve o aumento da mobilidade acadêmica na amostra. Além disso, no grupo A 79% dos discentes são mineiros, 12% cariocas, 3% paulistas, 3% capixabas e 3% tocantinense, enquanto no grupo B 93% são mineiros e 7% cariocas.

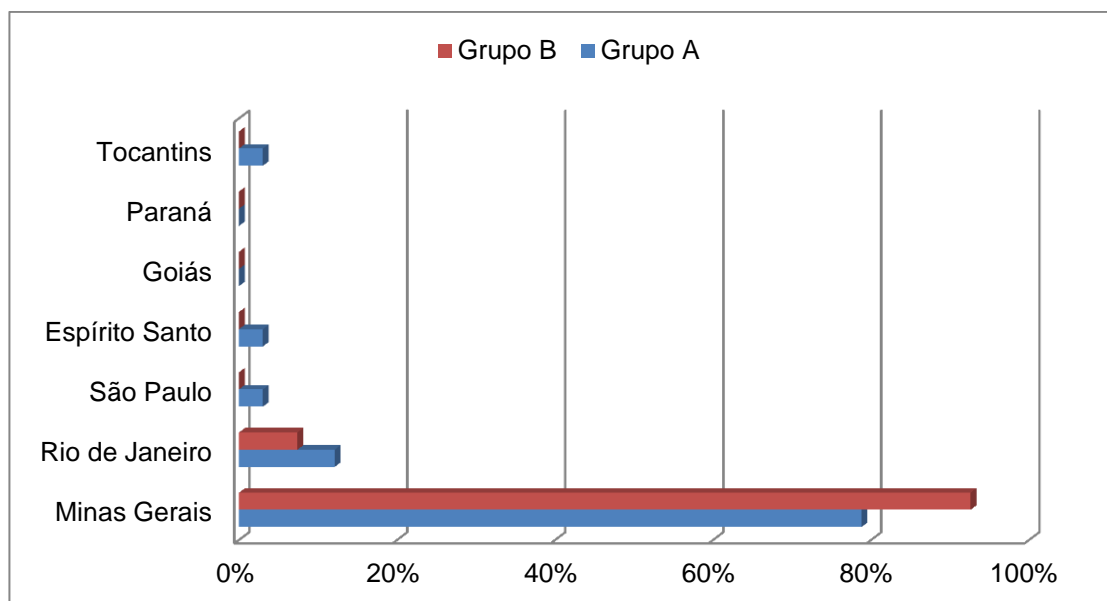


Figura 5: Estado de proveniência dos estudantes.

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Este fato está de acordo com o afirmado por Leher (2009), uma vez que as universidades não dispõem de políticas de assistência estudantil compatibilizada com as necessidades dos estudantes. Portanto, a mobilidade pretendida com o ENEM favorece os alunos que têm renda para se deslocar e se manter com o dinheiro dos pais.

Quanto ao nível de estudo dos pais, presente na Figura 6, apurou-se que 36% dos pais dos alunos do Grupo A têm o Ensino Médio completo, enquanto no Grupo B esta porcentagem é de, aproximadamente, 30%. Notou-se também que, 21% dos pais dos estudantes do Grupo A são graduados e estes representam 19% no Grupo B.

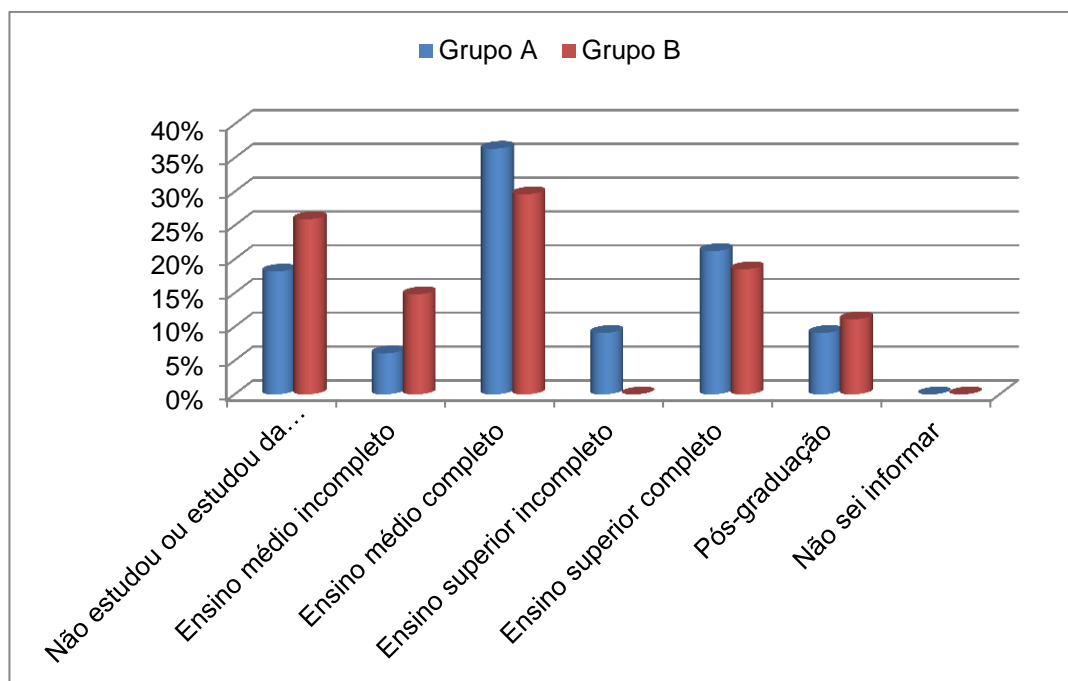


Figura 6: Nível de escolaridade dos pais.
Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Já sobre o nível de escolaridade das mães, percebeu-se que, conforme a Figura 7, 42% das mães dos discentes do Grupo A completaram o Ensino Médio e que no Grupo B este valor é de 37%. Além disso, as mães dos respondentes que têm Ensino Superior completo no Grupo A representam 27% e, no Grupo B, 26%.

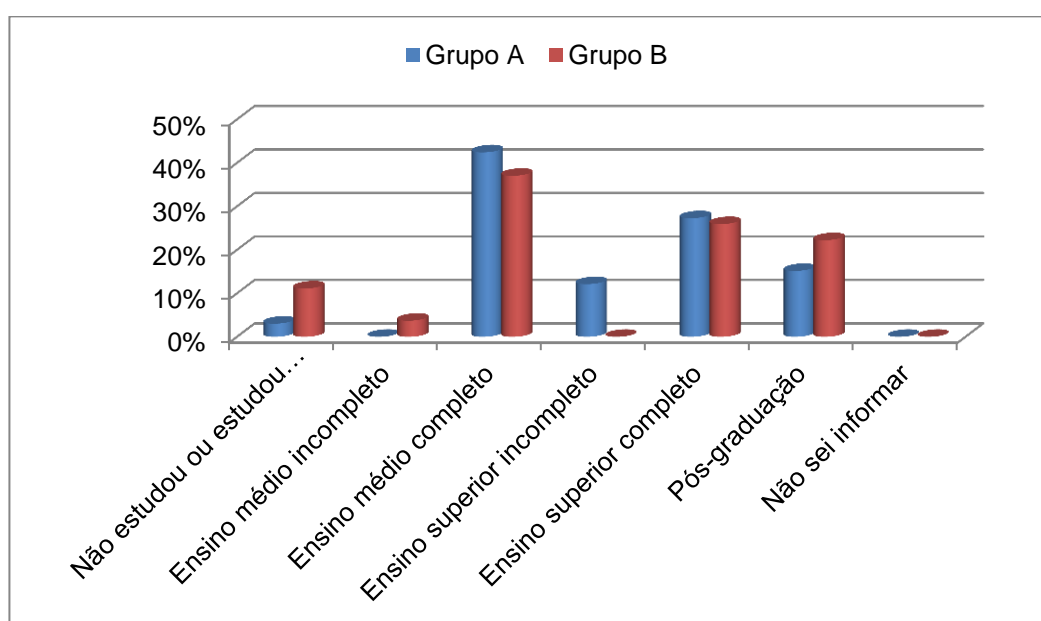


Figura 7: Nível de escolaridade das mães.
Fonte: Resultados da pesquisa, 2013

Ao comparar a formação acadêmica dos pais e mães dos discentes, percebeu-se que houve o aumento dos pais de alunos que não estudaram ou estudaram apenas da 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental: no Grupo A tal porcentagem é de 18% e torna-se 26% no Grupo B.

Notou-se também que a porcentagem de pais e mães que cursaram pós-graduação aumentou, passando de 15% das mães dos alunos do Grupo A para 22% no Grupo B e de 9% dos pais dos discentes do Grupo A para 11% no Grupo B.

A ampliação da porcentagem de alunos cujos pais não estudaram ou estudaram até a 8ª série do Ensino Fundamental pode indicar que filhos de pais mais carentes estão ingressando no ensino superior.

Além disso, ao analisar a Quadro 4, notou-se que as mulheres possuem um grau de escolaridade maior do que os homens. Este dado está de acordo com a Síntese de Indicadores Sociais publicada pelo IBGE (2010) que afirma que as mulheres estudam por mais tempo que os homens. Como exemplo, a referida pesquisa mostra que 60,6% das mulheres entre 28 e 24 anos têm 11 ou mais anos de estudo. Já entre os homens desta idade a porcentagem cai para 47,9%.

Quadro 4: Nível de escolaridade dos pais e das mães dos alunos (perguntas 12 e 13).

Não estudou ou estudou da 1ª à 8ª série	Mães		Pais	
	3%	11%	18%	26%
Ensino médio incompleto	0%	4%	6%	15%
Ensino médio completo	42%	37%	36%	30%
Ensino superior incompleto	12%	0%	9%	0%
Ensino superior completo	27%	26%	21%	19%
Pós-graduação	15%	22%	9%	11%
Não sei informar	0%	0%	0%	0%

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013

Este efeito também foi constatado na Síntese de Indicadores Sociais de 2008 (IBGE, 2008), que aponta que a média de escolaridade das mulheres ocupadas é de 9,2 anos e, para homens, é de 8,2 anos.

Quanto à renda mensal familiar dos estudantes do curso, constante na Figura 8, percebeu-se que 39% dos alunos do Grupo A têm renda mensal entre R\$ 3.390,00 e R\$ 6.780,00 (de 5 a 10 salários mínimos). Este número passa para 30% no Grupo B.

A porcentagem dos discentes com renda familiar entre R\$1.356,00 e R\$ 3.390,00 (de 2 a 5 salários mínimos) se alterou passando de 24% no Grupo A para 26% no Grupo B. Já a porcentagem de alunos cuja renda familiar está entre R\$ 6.780,00 e R\$ 20.340,00 (de 10 a 30 salários mínimos) no Grupo A é de 21% (7 alunos) e no Grupo B de 15% (4 alunos).

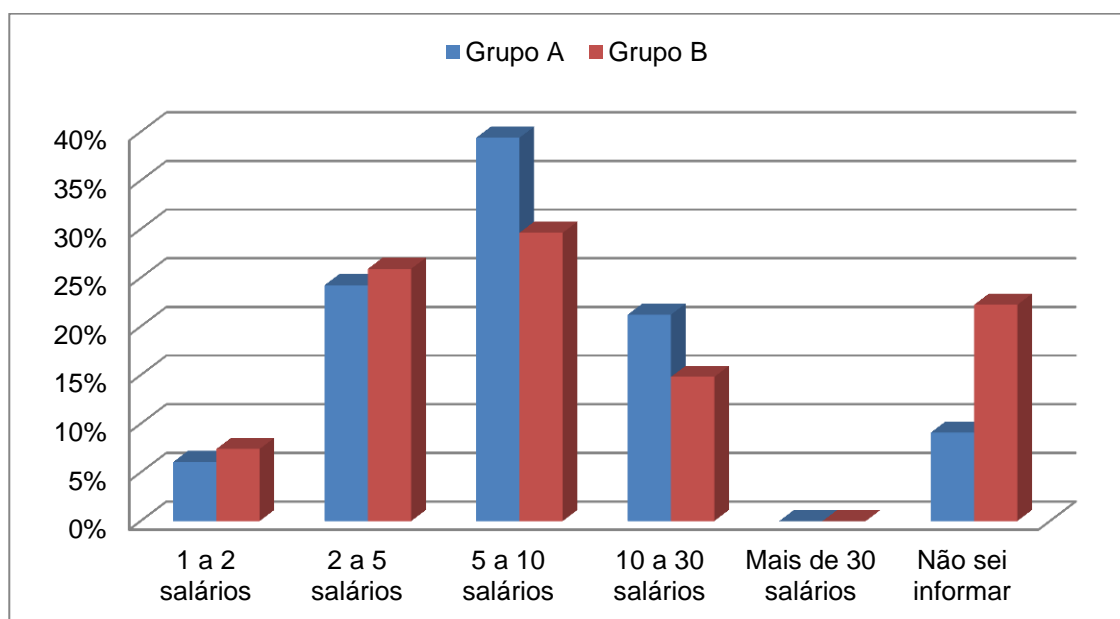


Figura 8: Renda familiar mensal dos estudantes.

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Como a porcentagem de estudantes que não souberam informar sua renda mensal familiar no Grupo B foi de 22%, relativamente alta se comparada aos 9% no Grupo A, é difícil afirmar com certeza qual a média da renda dos estudantes ingressantes nos anos de 2012 e 2013, pois esta porcentagem quase se iguala aos 26% deste grupo que têm renda de 2 a 5 salários mínimos.

Quanto ao tipo de escola na qual os estudantes cursaram o Ensino Fundamental (Figura 9), observou-se que 48% dos alunos do Grupo A estudaram apenas em escola particular neste período e que este número cai para 42% no Grupo B.

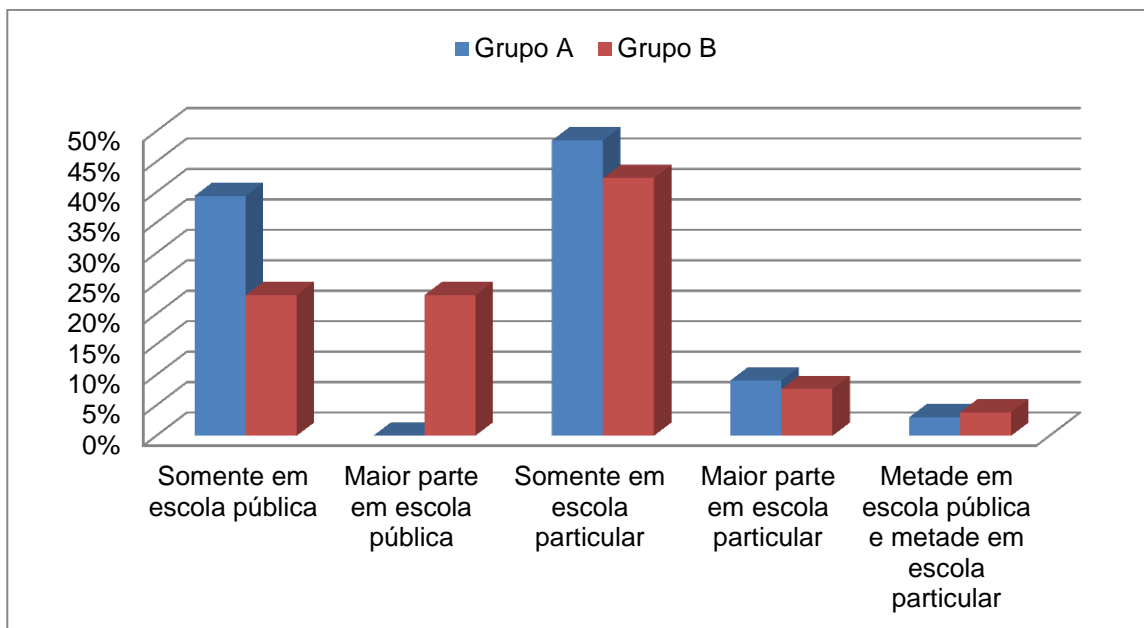


Figura 9: Tipo de escola na qual os estudantes cursaram o Ensino Fundamental.

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Os alunos que estudaram somente em escola pública durante o ensino fundamental representam 39% dos discentes do Grupo A e 23% do Grupo B. Destaca-se que a porcentagem de estudantes que mudaram o tipo de escola na qual cursavam o Ensino Fundamental aumentou significativamente de 12% no Grupo A para 35% no Grupo B.

Na Figura 10, que segue abaixo, mostra-se que tanto a maioria dos estudantes do Grupo A (64%) como a maioria do Grupo B (69%) frequentaram escola particular durante o Ensino Médio.

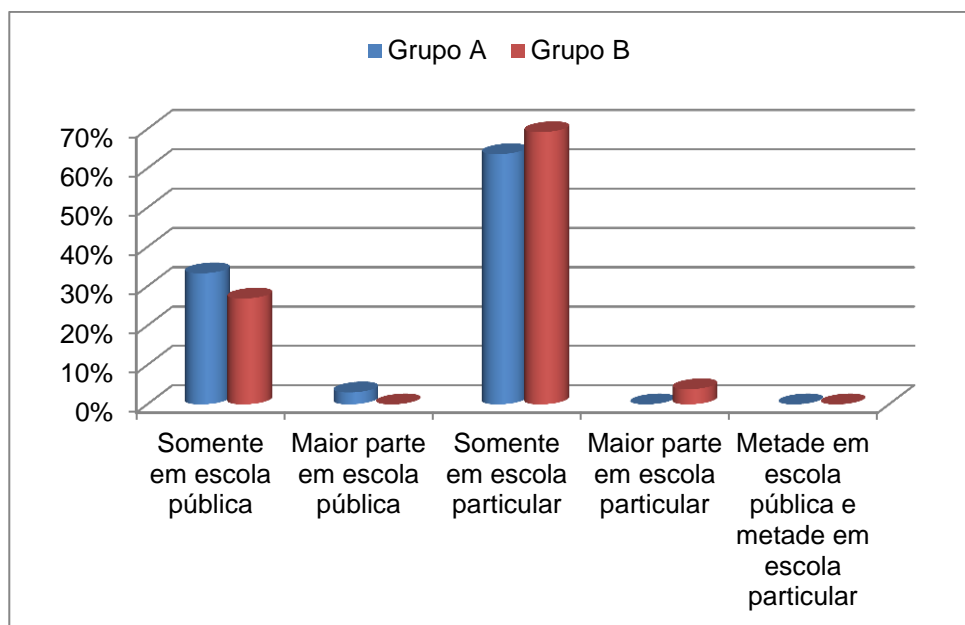


Figura 10: Tipo de escola na qual os estudantes cursaram o Ensino Médio.
Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Os alunos que estudaram somente em escola pública no Ensino Médio passaram de 33% no Grupo A para 27% no Grupo B. Portanto, notou-se que a política de democratização do ensino superior não afetou o tipo de escola da qual os candidatos são provenientes.

Como aumentou a porcentagem de alunos ingressantes originários de escolas particulares, observou-se que o caminho percorrido pela adoção do ENEM não possibilitou o aumento de estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas na amostra analisada.

Destaca-se que, dos alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública 36% deles, no Grupo A, têm renda familiar de 2 a 5 salários mínimos e, no Grupo B, eles são 14%. Já 27% deles têm renda de 5 a 10 salários mínimos no Grupo A e 29% no Grupo B.

A pesquisa apurou que, aproximadamente, 63% dos alunos do Grupo A estão trabalhando atualmente, enquanto este número sobe para 77% entre os estudantes do Grupo B. Na Figura 11 nota-se que a maioria dos estudantes dos dois grupos trabalha na universidade com bolsa estágio ou iniciação científica.

Além do desempenho desta atividade, outro número a se considerar é o de estudantes que são profissionais liberais, professores ou técnicos. No Grupo A 19% dos alunos desempenham estas funções e 5% as desempenham no Grupo B.

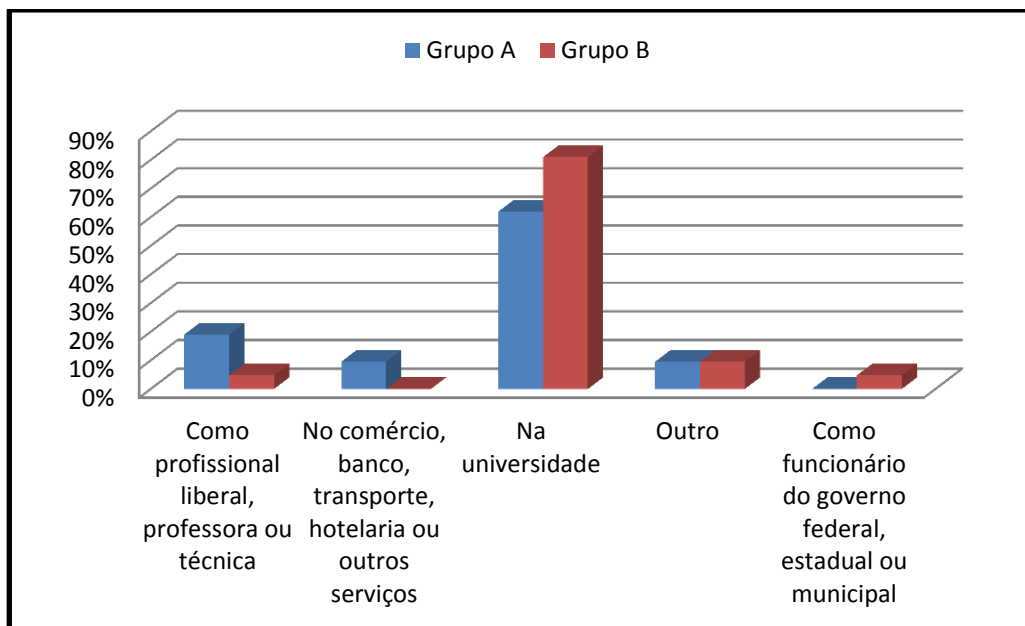


Figura 11: Trabalho atual dos estudantes.
 Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Quanto perguntados sobre o motivo da realização de trabalho durante a graduação (Figura 12), 48% dos estudantes dos grupos A e B responderam que trabalham para adquirir experiência e apenas 10% dos respondentes do Grupo A e 14% do Grupo B trabalham para ajudar nas despesas da casa, o que está em consonância com os dados que mostram que os estudantes habitam em casa mantida pela família.

Portanto, ao analisarmos estes dados com o percentual de estudantes que trabalham nos dois grupos, percebe-se o que houve o aumento de discentes que ajudam a complementar a renda familiar pelo fato desta não ser o suficiente para arcar com as despesas que os alunos têm durante a graduação.

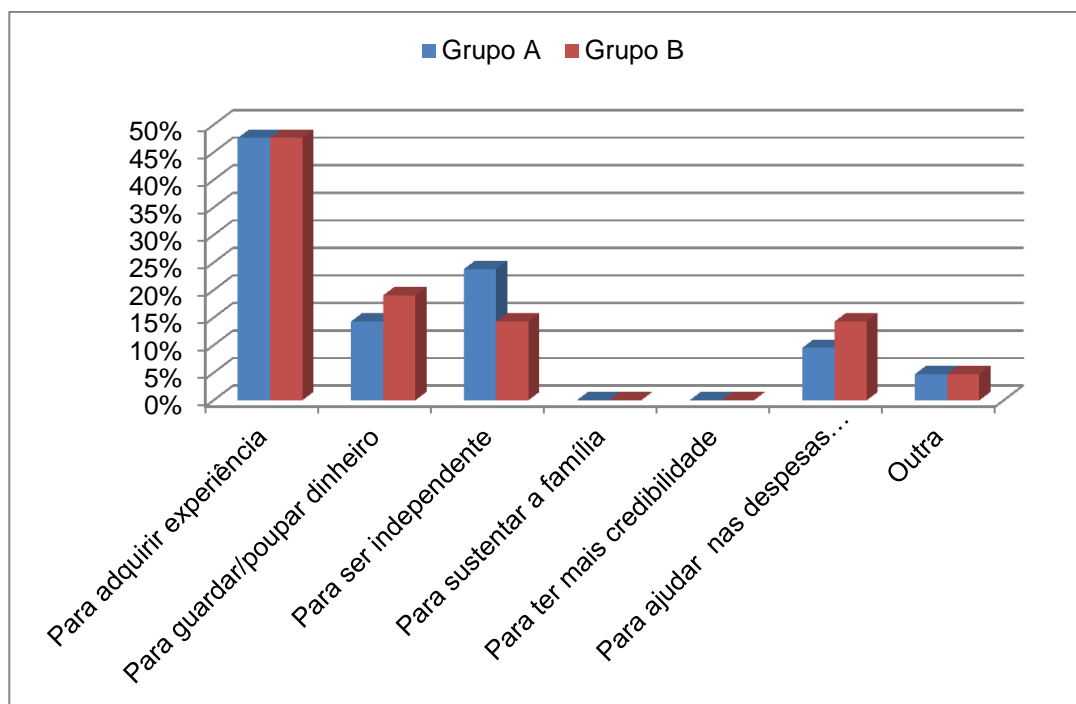


Figura 12: Finalidade do trabalho dos estudantes.
 Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Quanto aos cursos que são ou foram realizados pelos estudantes, conforme a Figura 13, nota-se que 94% dos alunos do Grupo A fazem ou fizeram curso de língua estrangeira, contra 89% do Grupo B. Este fato pode ocorrer devido ao fato do curso ter o ensino de idiomas estrangeiros (inglês, francês e espanhol) como um dos grandes pilares para a formação dos profissionais.

Também se observa que no Grupo A foi maior a porcentagem de estudantes que realizou curso preparatório para o vestibular (61%) do que para o ENEM (39%), enquanto no Grupo B a porcentagem foi igual (48%). Isso indica que nos anos de 2010 e 2011 a aderência aos cursos preparatórios para o ENEM era menor devido à recente reformulação do mesmo e, conforme as universidades passaram a aderir ao novo ENEM, o interesse dos estudantes em realizar cursos preparatórios para a prova aumentou.

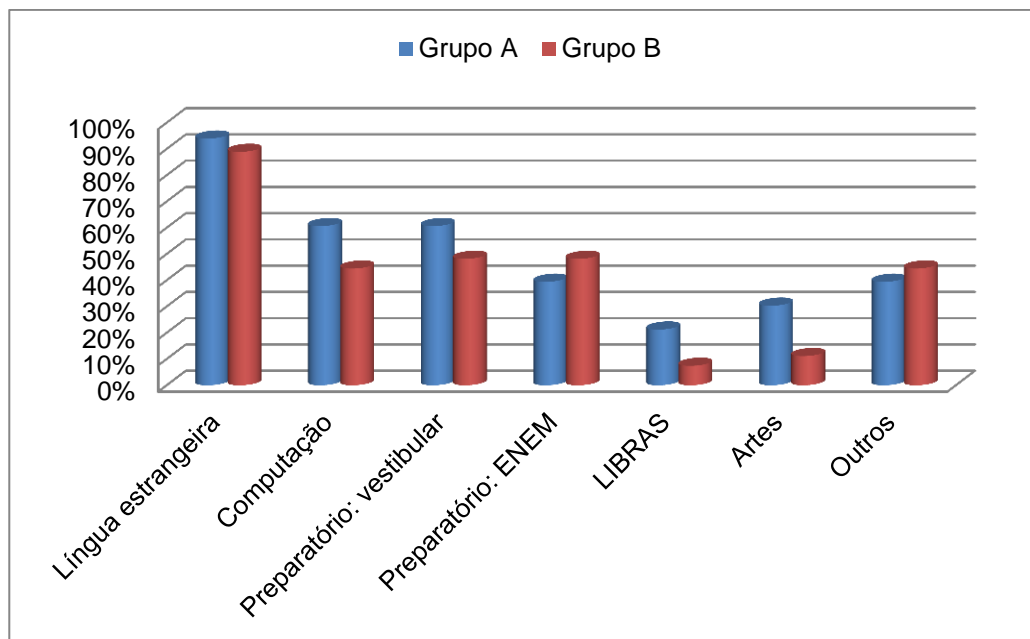


Figura 13: Cursos que os estudantes realizam ou já realizaram.
Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Nota-se, por fim, que a realização de cursos extracurriculares está enraizada na cultura dos alunos que participaram da pesquisa, já que apenas 1 aluno respondeu que não realizou nenhum tipo de curso. Assim sendo, é evidenciada a valorização que os estudantes dão a este tipo de curso e aprendizado. Para Peres, Andrade e Garcia (2007), isso se deve a necessidade que o estudante sente de adquirir conhecimentos e novas experiências que complementem o currículo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa fez o levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes de Secretariado Executivo Trilíngue da UFV ingressantes nos anos de 2010 e 2011 e o comparou com os dos ingressantes de 2012 e 2013.

Neste levantamento, foi observado que os estudantes do curso moram em residências mantidas pelos pais, ou seja, estes não contam com o apoio de políticas de assistência de moradia estudantil.

Percebeu-se que mais da metade dos alunos ingressantes dos anos de 2010 a 2013 cursaram todo o Ensino Médio em escola particular. Além disso, nos anos de 2012 e 2013, houve a diminuição da porcentagem dos estudantes que cursaram o Ensino Médio somente em escola pública. Desta forma, a adoção do ENEM, nesta amostra, não possibilitou o ingresso de mais estudantes provenientes de escolas públicas.

Além disso, mostrou-se que a democratização pretendida não inseriu alunos de diferentes etnias na amostra, visto que, de acordo com Bezerra e Gurgel (2001), as universidades não acolhem generosamente tais estudantes.

Contudo, é importante ressaltar que foi constatada uma diminuição na renda familiar mensal dos estudantes de Secretariado Executivo de 2012 e 2013 e o aumento da porcentagem de estudantes que trabalham para ajudar nas despesas de suas famílias.

A partir dos resultados obtidos com esta pesquisa, pôde-se confirmar que houve alteração no perfil socioeconômico dos discentes de Secretariado Executivo Trilíngue, que ingressaram antes e depois da adesão da Universidade Federal de Viçosa ao ENEM e da destinação de 80% das vagas do curso para candidatos do SISU, oferecendo indícios de uma democratização do acesso ao ensino superior. Contudo, evidenciou-se, como afirmou Leher (2009) que a mobilidade acadêmica não foi obtida.

Devido a recente adesão ao ENEM como processo seletivo para as vagas do ensino superior, existe a possibilidade de seus objetivos não terem sido totalmente alcançados devido ao curto prazo de implementação. Sendo assim, é possível que em longo prazo a política pública de democratização do acesso ao ensino superior apresente os efeitos desejados.

Ao analisar a democratização do acesso ao ensino superior, deve-se considerar que esta tem como principal objetivo ampliar os direitos dos jovens, uma vez que, conforme Palma Filho (1998), a educação de crianças, adolescentes e jovens é necessária à formação da cidadania. E, por meio do exercício da cidadania, os jovens brasileiros aumentam sua

participação política, passando de sujeitos passivos a sujeitos políticos que agem, se mobilizam e são capazes de inserirem problemas na agenda governamental.

Ao levantar dados referentes à implementação do ENEM como processo seletivo, este estudo pode subsidiar no futuro as decisões sobre reajustes das ações governamentais referentes à política pública de democratização do acesso ao ensino superior. Desta forma, esta pesquisa possibilita a melhoria da eficiência e da qualidade de gestão pública e do controle sobre a efetividade da ação do Estado, além de subsidiar estudos futuros para a elaboração de projetos político-pedagógicos deste curso.

Algumas limitações encontradas no desenvolvimento desta pesquisa foram os fatos de não terem sido distinguidos, na amostra analisada, os discentes provenientes do ENEM dos selecionados pelo PASES e de o número de respondentes de 2013 ser o menor, o que restringe a detecção de maiores mudanças. Também é importante ressaltar que não foram consideradas outras variáveis que podem influenciar no perfil socioeconômico dos estudantes além da mudança do processo seletivo.

Por fim, sugere-se que sejam realizados novos estudos, como por exemplo, em outros cursos e outras universidades que adotaram o ENEM como processo seletivo para realizar comparações. Também se recomenda que sejam feitas pesquisas qualitativas, a fim de que os fenômenos possam ser entendidos profundamente, visando captar mais informações e de analisar os impactos e consequências da democratização do acesso ao ensino superior.

8. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

BEZERRA, Teresa O. C.; GURGEL, Claudio. A política pública de cotas em universidades, desempenho acadêmico e inclusão social. **Sustainable Business International Journal**, n. 9, ago. 2011. Disponível em: < <http://www.sbijournal.uff.br /index.php/sbijournal>>. Acesso em: 08 jan. 2013.

BILERT, V. S.; BISCOLI, F. V. Perfil dos discentes (ingressantes e concluintes) de Secretariado Executivo: um estudo comparativo nas instituições de ensino superior (IES) públicas. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 33-57, jul./dez. 2011.

BRASIL. **Decreto N. 8.659**, de 05 de abril de 1911. Aprova a lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica. Disponível em <<http://www6.senado.gov.br>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

_____. **Decreto nº 11.530**, de 18 de março de 1915. Reorganiza o ensino secundário e o superior na Republica. Disponível em < <http://www2.camara.gov.br>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

_____. **Decreto nº 16.782**, de 13 de janeiro de 1925. Estabelece o concurso da união para a difusão do ensino primário, organiza o Departamento Nacional de Ensino, reforma o ensino secundário e superior e dá outras providencias. Disponível em < <http://www.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

_____. **Lei nº 5.540 de 1968**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em < <http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

_____. **Lei nº 9.394 de 1996**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

_____. **Lei nº 10.801**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

_____. **Medida Provisória nº 213/2004**, de 10 de setembro de 2004. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior, e dá outras providências. Disponível em < <http://www.mp.rs.gov.br>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Concepções e Fundamentos do ENEM**. Disponível em <<http://historico.enem.inep.gov.br>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

_____. **Proposta apresentada à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 24 out. 2012.

_____. **Textos teóricos e metodológicos: ENEM 2009**. Brasília: INEP, 2009.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FERREIRA Jr. Amarílio; BITTAR, Marisa. Educação e ideologia na ditadura militar. **Cadernos Cedes**. Campinas, v. 28, n. 76, p. 333-335, set./dez. 2008.

FERREIRA, L da C. **Estado e ambiente**. A política ambiental no Estado de São Paulo. Campinas: IFCH/Unicamp, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIA DOS ESTUDANTES. **Conheça as 75 faculdades públicas que usarão o Enem 2011 por meio do Sisu para o vestibular 2012**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

_____. **MEC divulga números do ENEM 2013**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

_____. **Panorama dos processos seletivos seriados das universidades brasileiras**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

HOFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos CEDES** [online]. 2001, vol.21, n.55, pp. 30-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622001000300003&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 13 jan. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2008). **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicossociais2008/indic_sociais2008.pdf. Acesso em 06 dez. 2013.

_____, 2010. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicossociais2010/SIS_2010.pdf>. Acesso em 16 dez. 2013.

LASWELL, H.D. **Politics: Who Gets What, When, How**. Cleveland, Meridian Books. 1936.

LEE, Valerie. E. **A necessidade dos dados longitudinais na identificação do efeito-escola**. 2010.

LEHER, Roberto. **O que é comodificado é mercadoria**. Disponível em <<http://www.mepr.org.br/noticias/educacao/290-enem-o-que-e-comodificado-e-mercadoria.html>>. Acesso em: 13 nov. 2012.

LINDBLOM, Charles E. Cómo adecuar la política del análisis de las políticas. **Revista Gestión y Política Pública**, México, v. 6, n. 2, p. 239-255, segundo semestre de 1997. Disponível em <http://www.gestionypoliticapublica.cide.edu/num_anteriores/Vol.VI_No.II_2dosem/LC_Vol.6_No.II_2sem.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2013.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MEKSENAS, Paulo. Direitos e Sociedade Brasileira: dilemas da cidadania. **Revista Ponto de Vista**, Florianópolis, v. 2, n. 2, jan./dez. 2000. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/>>. Acesso em: 24 jan. 2014.

_____. **Cidadania, Poder e Comunicação**. São Paulo ed. Cortez, 2002.

MORRONE, M. L. O Exame Nacional do Ensino Médio: democratização do ensino superior e regulação do sistema escolar. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 25, 2011, São Paulo. **Anais**. São Paulo: ANPAE. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011>>. Acesso em: 10/01/2014.

PAIM, Antonio. Por uma universidade no Rio de Janeiro. In: SCHARTZMAN, Simon (org) e outros. **Universidades e instituições científicas no Brasil**. Brasília: CNPq, 1982.

PALMA FILHO, J.C. Cidadania e educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 104, p. 101-121, 1998.

PERES, Cristiane M.; ANDRADE, Antonio dos Santos; GARCIA, Sérgio B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revista brasileira de educação médica**, v. 31, n. 3, p. 203-11, 2007.

PRODANOV, C. C. Manual de metodologia científica. 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. **Novas faces da educação superior no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista, SP: USF-IFAN, 2001.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas**: uma revisão de literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, n° 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2012.

TEIXEIRA. Elenaldo Celso. **O papel das Políticas Públicas no desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade**. 2002.

TEXEIRA, Paulo Roberto. **Políticas públicas em AIDS**. In: Parker R, organizador. Políticas, instituições e Aids: enfrentando a epidemia no Brasil. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS; 1997. p. 43-68.

TOBIAS, José Antonio. **História da Educação Brasileira**. 4 ed. São Paulo: IBRASA, 1991.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

9. APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

ESTE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO CONHECER O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFV.

PROCEDIMENTOS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

TODAS AS QUESTÕES VISAM APENAS À COLETA DE INFORMAÇÕES OU DE OPINIÕES. NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS. PORTANTO, NÃO DEIXE NENHUMA QUESTÃO SEM RESPOSTA. É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA SUA ATENÇÃO A TODAS AS QUESTÕES.

TODOS OS DADOS OBTIDOS DESTE QUESTIONÁRIO SERÃO CONFIDENCIAIS.

1. Qual o seu sexo?

- (A) Feminino.
- (B) Masculino.

2. Qual a sua idade?

- (A) Menos de 17 anos.
- (B) 17 anos.
- (C) 18 anos.
- (D) Entre 19 ou mais.

3. Como você se considera:

- (A) Branco(a).
- (B) Pardo(a).
- (C) Negro(a).
- (D) Amarelo(a).
- (E) Indígena.

4. Qual a sua religião?

- (A) Católica.
- (B) Protestante ou Evangélica.
- (C) Espírita.
- (D) Umbanda ou Candomblé.
- (E) Outra.
- (F) Sem religião.

5. Qual seu estado civil?

- (A) Solteiro(a).
- (B) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).
- (C) Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).

6. Onde e como você mora atualmente?

- (A) Em casa ou apartamento, com minha família.
- (B) Em casa ou apartamento, sozinho(a).
- (C) Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a).
- (D) Em alojamento.
- (E) Em pensionato ou república.
- (F) Outra situação.

7. Quem mora com você?

(Marque uma resposta para cada item).

	SIM	NÃO
Moro sozinho(a)		
Pai e/ou mãe		
Companheiro(a)/namorado(a)		
Irmãos(ãs)		
Outros parentes ou colegas		
Outra situação		

8. Quantas pessoas moram em sua casa?

- (A) Duas pessoas.
- (B) Três.
- (C) Quatro.
- (D) Cinco ou mais.
- (E) Moro sozinho(a).

9. Você tem filhos(as)?

- (A) Sim.
- (B) Não.

10. Você é proveniente de qual lugar?

- (A) Minas Gerais
- (B) Espírito Santo
- (C) São Paulo
- (D) Rio de Janeiro
- (E) Outro: _____

11. Até quando seu pai estudou?

- (A) Não estudou.
- (B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
- (C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
- (D) Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- (E) Ensino médio completo.
- (F) Ensino superior incompleto.
- (G) Ensino superior completo.
- (H) Pós-graduação.
- (I) Não sei.

12. Até quando sua mãe estudou?

- (A) Não estudou.
- (B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental.
- (C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental.
- (D) Ensino médio incompleto.
- (E) Ensino médio completo.
- (F) Ensino superior incompleto.
- (G) Ensino superior completo.
- (H) Pós-graduação.
- (I) Não sei.

13. Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

- (A) Na agricultura, no campo, em fazenda ou na pesca.
- (B) Na indústria.
- (C) Na construção civil.
- (D) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- (E) Funcionário público do governo federal, estadual ou municipal.
- (F) Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
- (G) Trabalhador fora de casa em atividades informais.
- (H) Trabalha em sua casa em serviços (alfaiataria, aulas particu-lares, artesanato, carpintaria, etc).

- (I) Trabalhador doméstico em casa de outras pessoas (faxineiro, mordomo, motorista particular, jardineiro, vigia, etc.),
- (J) No lar (sem remuneração).

(K) Não trabalha.

(L) Não sei.

14. Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

(A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.

(B) Na indústria.

(C) Na construção civil.

(D) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.

(E) Funcionário público do governo federal, estadual ou municipal.

(F) Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.

(G) Trabalhador fora de casa em atividades informais.

(H) Trabalha em sua casa em serviços (alfaiataria, aulas particu-lares, artesanato, carpintaria, etc).

(I) Trabalhador doméstico em casa de outras pessoas (faxineiro, mordomo, motorista particular, jardineiro, vigia, etc.),

(J) No lar (sem remuneração).

(K) Não trabalha.

(L) Não sei.

15. Somando a sua renda com a renda dos seus pais, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?

(A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 465,00 inclusive).

(B) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 465,00 até R\$ 930,00 inclusive).

(C) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00 inclusive).

(D) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 2.325,00 até R\$ 4.650,00 inclusive).

(E) De 10 a 30 salários mínimos (de R\$ 4.650,00 até R\$ 13.950,00 inclusive).

(F) De 30 a 50 salários mínimos (de R\$ 13.950,00 até R\$ 23.250,00 inclusive).

(G) Mais de 50 salários mínimos (mais de R\$ 23.250,00).

(H) Nenhuma renda.

16. Quais e quantos dos itens abaixo há na casa dos seus pais? (Caso marque sim, indique a quantidade de itens que possui).

	SIM	NÃO	Quantos
TV			
DVD			
Rádio			
Computador			
Automóvel			
Máquina de lavar roupa			
Geladeira			
Telefone Fixo			
Celular			
Acesso à Internet			
TV por Assinatura			
Notebook			

17. Como e onde é a casa dos seus pais?

	SIM	NÃO
Própria.		
É em rua calçada ou asfaltada.		
Tem água corrente na torneira.		
Tem eletricidade.		
É situada em zona rural.		
É situada em comunidade indígena.		
É situada em comunidade quilombola.		

18. Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

- (A) Trabalho, estou empregado com carteira de trabalho assinada.
 (B) Trabalho, mas não tenho carteira de trabalho assinada (estágio).
 (C) Trabalho por conta própria, não tenho carteira de trabalho assinada.
 (D) Já trabalhei, mas não estou trabalhando.
 (E) Nunca trabalhei.
 (F) Nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho.

19. Você trabalhou ou teve alguma atividade remunerada durante seus estudos do ensino médio?

- (A) Sim, todo o tempo.
 (B) Sim, menos de 1 ano.

(C) Sim, de 1 a 2 anos.

(D) Sim, de 2 a 3 anos.

(E) Não. **(Passe para a pergunta 72)**

20. Quantas horas você trabalhava durante seus estudos?

(A) Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.

(B) De 11 a 20 horas semanais.

(C) De 21 a 30 horas semanais.

(D) Mais de 30 horas semanais.

21. Com que finalidade você trabalhava enquanto estudava? (Marque apenas uma alternativa).

(A) Para ajudar meus pais nas despesas com a casa, sustentar a família.

(B) Para ser independente (ter meu sustento, ganhar meu próprio dinheiro).

(C) Para adquirir experiência.

(D) Para ajudar minha comunidade.

(E) Outra finalidade.

(F) Nunca trabalhei enquanto estudava.

22. Se você trabalhou durante seus estudos, com que idade você começou a exercer atividade remunerada?

(A) Antes dos 14 anos.

(B) Entre 14 e 16 anos.

(C) Entre 17 e 18 anos.

(D) Após 18 anos.

(E) Nunca trabalhei enquanto estudava.

23. Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou seu salário mensal?

(A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 465,00 inclusive).

(B) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 465,00 até R\$ 930,00 inclusive).

(C) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00 inclusive).

(D) Mais de 5 salários mínimos

(H) Não estou trabalhando. **(Passe para a pergunta 72.)**

24. Em que você trabalha atualmente?

(A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.

(B) Na indústria.

(C) Na construção civil.

(D) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.

(E) Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.

(F) Como profissional liberal, professora ou técnica.

(G) Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, etc).

(H) Trabalho em minha casa em serviços (costura, aulas particulares, artesanato, carpintaria etc).

(I) Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, babá, lavadeira, faxineiro/a, etc.).

(J) No lar (sem remuneração).

(K) Outro.

(L) Não trabalho.

25. Há quanto tempo você trabalha?

(A) Menos de 1 ano.

(B) Entre 1 e 2 anos.

(C) Entre 2 e 4 anos.

(D) Mais de 4 anos.

26. Quantos anos você levou para concluir o ensino fundamental?

(A) Menos de 8 anos.

(B) 8 anos.

(C) 9 anos.

(D) 10 anos.

(E) 11 anos ou mais.

27. Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

(A) Somente em escola pública.

(B) Parte em escola pública e parte em escola particular.

(C) Somente em escola particular.

28. Quantos anos você levou para cursar o ensino médio?

(A) Menos de 3 anos.

(B) 3 anos.

(C) 4 anos.

(D) 5 anos ou mais.

29. Em que turno você cursou o ensino médio?

(A) Somente no turno diurno.

(B) Maior parte no turno diurno.

(C) Somente no turno noturno.

(D) Maior parte no turno noturno.

30. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

(A) Somente em escola pública.

(B) Maior parte em escola pública.

(C) Somente em escola particular.

(D) Maior parte em escola particular.

31. Em que modalidade de ensino você concluiu o ensino médio?

(A) Ensino regular.

(B) Educação para jovens e adultos (antigo supletivo).

(C) Ensino técnico / ensino profissional.

32. Assinale, no quadro abaixo, a(s) atividade(s) ou o(s) curso(s) que você realiza ou realizou.

	SIM	NÃO
Curso de língua estrangeira		
Curso de computação ou Informática		
Curso preparatório para o vestibular		
Outros		

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada O ENEM COMO PROCESSO SELETIVO: IMPLICAÇÕES NO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DA UFV desenvolvida pela estudante Larissa Reis Matoso, a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário pelo e-mail larissa.matoso@ufv.br. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela professora Lara Lúcia da Silva.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa, aumentando assim o conhecimento específico para a área de secretariado. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é analisar o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa (UFV) antes e depois desta instituição destinar 80% das suas vagas de graduação para candidatos do Sisu/ENEM.

Fui também esclarecido(a) de que não há riscos de qualquer natureza relacionado a minha participação. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio da resposta de questionário estruturado. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou sua orientadora.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou o sofrimento de quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto o recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Viçosa, 02 de Julho de 2013.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Assinatura da testemunha: _____

10. ANEXO

ANEXO I

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

PREZADO PARTICIPANTE,

ESTE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO CONHECER O PERFIL SOCIOECONÔMICO DAQUELES A QUEM O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) SE DIRIGE, A SABER: ESTUDANTES QUE CONCLUEM O ENSINO MÉDIO (ANTIGO 2º GRAU) EM 2009, PESSOAS QUE JÁ O CONCLUÍRAM HÁ MAIS TEMPO OU QUE DESEJAM OBTER A CERTIFICAÇÃO DO ENSINO MÉDIO.

COM AS SUAS INFORMAÇÕES, O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC) PRETENDE APERFEIÇOAR TANTO A SUA POLÍTICA EDUCACIONAL QUANTO A FORMA COMO ESTE EXAME É APLICADO.

DESDE JÁ, AGRADECEMOS SUA VALIOSA COLABORAÇÃO.

PROCEDIMENTOS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

O PREENCHIMENTO DESTES QUESTIONÁRIO DEVERÁ SER FEITO ANTES DA REALIZAÇÃO DO EXAME. VOCÊ PODERÁ RESPONDÊ-LO PREENCHENDO O CARTÃO-RESPOSTA QUE ESTÁ NA PARTE INFERIOR DA CONFIRMAÇÃO DE INSCRIÇÃO E DEPOIS DEVOLVÊ-LO NO PRIMEIRO DIA DO EXAME.

ATENÇÃO: A DEVOLUÇÃO DESTES QUESTIONÁRIO É NECESSÁRIA E INDISPENSÁVEL PARA O SUCESSO DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO.

TODOS OS DADOS OBTIDOS DESTES QUESTIONÁRIO SERÃO CONFIDENCIAIS.

INFORMAÇÕES

As perguntas deste Questionário têm três objetivos principais: conhecer os dados socioeconômicos e profissionais seus e de sua família, conhecer a sua avaliação sobre os seus estudos no Ensino Médio e conhecer algumas de suas opiniões sobre assuntos gerais, seus interesses e planos para o futuro. Portanto, leia com atenção todas as informações do Questionário antes de responder às questões.

VOCÊ E A FAMÍLIA

1. Qual o seu sexo?

- (A) Feminino.
(B) Masculino.

2. Qual a sua idade?

- (A) Menos de 17 anos.
(B) 17 anos.
(C) 18 anos.
(D) Entre 19 e 25 anos (inclusive).
(E) Entre 26 e 33 anos (inclusive).
(F) Entre 34 e 41 anos (inclusive).
(G) Entre 42 e 49 anos (inclusive).
(H) 50 anos ou mais

3. Como você se considera:

- (A) Branco(a).
(B) Pardo(a).
(C) Preto(a).
(D) Amarelo(a).
(E) Indígena.

4. Se você indicou indígena, qual(is) língua(s) você domina:

- (A) Minha língua materna é o português.
(B) Uma língua indígena e o português.
(C) Mais de uma língua indígena e o português.
(D) Uma língua indígena, o português e o espanhol.
(E) Mais de uma língua indígena, o português e outra(s) língua(s) estrangeira(s).

5. Qual a sua religião?

- (A) Católica.
(B) Protestante ou Evangélica.
(C) Espírita.
(D) Umbanda ou Candomblé.
(E) Outra.
(F) Sem religião.

6. Qual seu estado civil?

- (A) Solteiro(a).
(B) Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a).
(C) Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a).
(D) Viúvo(a).

7. Onde e como você mora atualmente?

- (A) Em casa ou apartamento, com minha família.
(B) Em casa ou apartamento, sozinho(a).
(C) Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a).
(D) Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república etc.
(E) Outra situação.

Quem mora com você?

(Marque uma resposta para cada item.)

	Sim	Não
8. Moro sozinho(a)	(A)	(B)
9. Pai e/ou mãe	(A)	(B)
10. Esposo(a) / companheiro(a)	(A)	(B)
11. Filhos(as)	(A)	(B)
12. Irmãos(ãs)	(A)	(B)
13. Outros parentes, amigos(as) ou colegas	(A)	(B)
14. Outra situação	(A)	(B)

15. Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram em uma mesma casa).

- (A) Duas pessoas.
(B) Três.
(C) Quatro.
(D) Cinco.
(E) Mais de seis.
(F) Moro sozinho(a).

16. Quantos(as) filhos(as) você tem?

- (A) Um(a).
(B) Dois(duas).
(C) Três.
(D) Quatro ou mais.
(E) Não tenho filhos(as).

17. Até quando seu pai estudou?

- (A) Não estudou.
(B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
(C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
(D) Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
(E) Ensino médio completo.
(F) Ensino superior incompleto.
(G) Ensino superior completo.
(H) Pós-graduação.
(I) Não sei.

18. Até quando sua mãe estudou?

- (A) Não estudou.
(B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental.
(C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental.
(D) Ensino médio incompleto.
(E) Ensino médio completo.
(F) Ensino superior incompleto.
(G) Ensino superior completo.
(H) Pós-graduação.
(I) Não sei.

19. Em que seu pai trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

- (A) Na agricultura, no campo, em fazenda ou na pesca.
 (B) Na indústria.
 (C) Na construção civil.
 (D) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
 (E) Funcionário público do governo federal, estadual ou municipal.
 (F) Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior.
 (G) Trabalhador fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador de carros, catador de lixo etc.).
 (H) Trabalha em sua casa em serviços (alfaiataria, cozinha, aulas particulares, artesanato, carpintaria, marcenaria etc.).
 (I) Trabalhador doméstico em casa de outras pessoas (faxineiro, cozinheiro, mordomo, motorista particular, jardineiro, vigia, acompanhante de idosos/as etc.).
 (J) No lar (sem remuneração).
 (K) Não trabalha.
 (L) Não sei.

20. Em que sua mãe trabalha ou trabalhou, na maior parte da vida?

- (A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
 (B) Na indústria.
 (C) Na construção civil.
 (D) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
 (E) Como funcionária do governo federal, estadual ou municipal.
 (F) Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
 (G) Trabalhadora fora de casa em atividades informais (feirante, ambulante, guardadora de carros, catadora de lixo etc.).
 (H) Trabalha em sua casa em serviços (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato etc.).
 (I) Como trabalhadora doméstica em casa de outras pessoas (cozinheira, arrumadeira, governanta, babá, lavadeira, faxineira, acompanhante de idosos/as etc.).
 (J) No lar (sem remuneração).
 (K) Outro.
 (L) Não trabalha.
 (M) Não sei.

21. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)

- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 465,00 inclusive).
 (B) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 465,00 até R\$ 930,00 inclusive).
 (C) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00 inclusive).
 (D) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 2.325,00 até R\$ 4.650,00 inclusive).
 (E) De 10 a 30 salários mínimos (de R\$ 4.650,00 até R\$ 13.950,00 inclusive).
 (F) De 30 a 50 salários mínimos (de R\$ 13.950,00 até R\$ 23.250,00 inclusive).
 (G) Mais de 50 salários mínimos (mais de R\$ 23.250,00).
 (H) Nenhuma renda.

Quais e quantos dos itens abaixo há em sua casa? (Marque uma resposta para cada item.)

	1	2	3 ou mais	Não tem
22. TV	(A)	(B)	(C)	(D)
23. Videocassete e/ou DVD	(A)	(B)	(C)	(D)
24. Rádio	(A)	(B)	(C)	(D)
25. Microcomputador	(A)	(B)	(C)	(D)
26. Automóvel	(A)	(B)	(C)	(D)
27. Máquina de lavar roupa	(A)	(B)	(C)	(D)
28. Geladeira	(A)	(B)	(C)	(D)
29. Telefone fixo	(A)	(B)	(C)	(D)
30. Telefone celular	(A)	(B)	(C)	(D)
31. Acesso à Internet	(A)	(B)	(C)	(D)
32. TV por assinatura	(A)	(B)	(C)	(D)

Como e onde é sua casa?

	Sim	Não
33. Própria.	(A)	(B)
34. É em rua calçada ou asfaltada.	(A)	(B)
35. Tem água corrente na torneira.	(A)	(B)
36. Tem eletricidade.	(A)	(B)
37. É situada em zona rural.	(A)	(B)
38. É situada em comunidade indígena.	(A)	(B)
39. É situada em comunidade quilombola.	(A)	(B)

40. Por que você vai fazer o ENEM?

- (A) Para testar meus conhecimentos / minha capacidade de raciocínio.
 (B) Para entrar na faculdade / conseguir pontos para o vestibular / conseguir bolsa do governo.
 (C) Para ter um bom emprego / saber se estou preparado(a) para o futuro profissional.
 (D) Para obter minha certificação do Ensino Médio.
 (E) Não sei.
 (F) Nenhuma das anteriores.

41. Se você está participando do Enem para conseguir sua certificação do ensino médio, indique abaixo o principal motivo ue o(a) levou a escolher esta forma de certificação:

- (A) Porque não encontrei outro modo de conseguir o certificado de conclusão do ensino médio.
 (B) Porque era a melhor alternativa para conseguir o certificado de conclusão do ensino médio.
 (C) Porque achei que era uma boa forma de avaliar meus conhecimentos.
 (D) Os(as) professores(as) do meu curso recomendaram.
 (E) Quero continuar meus estudos na educação superior.
 (F) Porque era a melhor maneira para conciliar estudo e trabalho.
 (G) Porque não quero ou não gosto de estudar no curso regular.

VOCÊ E O TRABALHO**42. Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?**

- (A) Trabalho, estou empregado com carteira de trabalho assinada.
 (B) Trabalho, mas não tenho carteira de trabalho assinada.
 (C) Trabalho por conta própria, não tenho carteira de trabalho assinada.
 (D) Já trabalhei, mas não estou trabalhando.
 (E) Nunca trabalhei. **(Passe para a pergunta 72)**
 (F) Nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho. **(Passe para a pergunta 72)**

43. Você trabalhou ou teve alguma atividade remunerada durante seus estudos?

- (A) Sim, todo o tempo.
 (B) Sim, menos de 1 ano.
 (C) Sim, de 1 a 2 anos.
 (D) Sim, de 2 a 3 anos.
 (E) Sim, mais de 3 anos.
 (F) Não. **(Passe para a pergunta 72)**

44. Quantas horas você trabalhava durante seus estudos?

- (A) Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.
 (B) De 11 a 20 horas semanais.
 (C) De 21 a 30 horas semanais.
 (D) De 31 a 40 horas semanais.
 (E) Mais de 40 horas semanais.

45. Com que finalidade você trabalhava enquanto estudava? (Marque apenas uma.)

- (A) Para ajudar meus pais nas despesas com a casa, sustentar a família.
 (B) Para meu sustento e o de minha família (esposo/a, filhos/as etc.)
 (C) Para ser independente (ter meu sustento, ganhar meu próprio dinheiro).
 (D) Para adquirir experiência.
 (E) Para ajudar minha comunidade.
 (F) Outra finalidade.
 (G) Nunca trabalhei enquanto estudava.

46. Se você trabalhou durante seus estudos, com que idade você começou a exercer atividade remunerada?

- (A) Antes dos 14 anos.
 (B) Entre 14 e 16 anos.
 (C) Entre 17 e 18 anos.
 (D) Após 18 anos.
 (E) Nunca trabalhei enquanto estudava.

47. Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou seu salário mensal?

- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 465,00 inclusive).
 (B) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 465,00 até R\$ 930,00 inclusive).
 (C) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00 inclusive).
 (D) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 2.325,00 até R\$ 4.650,00 inclusive).
 (E) De 10 a 30 salários mínimos (de R\$ 4.650,00 até R\$ 13.950,00 inclusive).
 (F) De 30 a 50 salários mínimos (de R\$ 13.950,00 até R\$ 23.250,00 inclusive).
 (G) Mais de 50 salários mínimos (mais de R\$ 23.250,00).
 (H) Não estou trabalhando. **(Passe para a pergunta 72.)**

48. Você está trabalhando em alguma atividade para a qual você se preparou?

- (A) Sim.
 (B) Não.

49. Em que você trabalha atualmente?

- (A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
 (B) Na indústria.
 (C) Na construção civil.
 (D) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
 (E) Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.
 (F) Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
 (G) Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).
 (H) Trabalho em minha casa em serviços (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.).
 (I) Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc.).
 (J) No lar (sem remuneração).
 (K) Outro.
 (L) Não trabalho.
 (M) Não sei.

50. Há quanto tempo você trabalha?

- (A) Menos de 1 ano.
 (B) Entre 1 e 2 anos.
 (C) Entre 2 e 4 anos.
 (D) Mais de 4 anos.

Você considera que seus conhecimentos adquiridos no ensino médio: (Se não cursou ensino médio, passe para a questão 64.)

	Sim	Não
51. Foram adequados ao que o mercado de trabalho solicita?	(A)	(B)
52. Tiveram relação com a profissão que você escolheu / que você exerce?	(A)	(B)
53. Foram bem desenvolvidos, com aulas práticas, laboratórios etc.?	(A)	(B)
54. Proporcionaram cultura e conhecimento?	(A)	(B)

55. Como você avalia ter estudado e trabalhado, simultaneamente, durante o ensino médio?

- (A) Atrapalhou meus estudos.
 (B) Possibilitou meu crescimento pessoal.
 (C) Atrapalhou meus estudos, mas possibilitou meu crescimento pessoal.
 (D) Não atrapalhou meus estudos.
 (E) Não trabalhei / não trabalhei.

56. A escola que você frequenta ou frequentou durante o ensino médio levou em conta que você trabalhava ao mesmo tempo em que estudava?

- (A) Sim.
 (B) Não. (Passe para a pergunta 64.)
 (C) Não sei. (Passe para a pergunta 64.)

Quais dos itens abaixo mostram que sua escola considera (ou considerou) o fato de você trabalhar (ou ter trabalhado) ao mesmo tempo em que cursa (ou) seus estudos no ensino médio?

	Sim	Não
57. Horário flexível	(A)	(B)
58. Menor carga de trabalho ou de tarefas extraclasse	(A)	(B)
59. Programa de recuperação de notas	(A)	(B)
60. Abono de faltas	(A)	(B)
61. Aulas mais dinâmicas, com didática diferenciada	(A)	(B)
62. Aulas de revisão da matéria aos(às) interessados(as)	(A)	(B)
63. Fornecimento de refeição aos (às) estudantes	(A)	(B)

Que condições você acha que a escola deve oferecer para o(a) estudante que trabalha?

	Sim	Não
64. Horário flexível	(A)	(B)
65. Menor carga de trabalho ou de tarefas extraclasse	(A)	(B)
66. Programa de recuperação de notas	(A)	(B)
67. Abono de faltas	(A)	(B)
68. Aulas mais dinâmicas, com didática diferenciada	(A)	(B)
69. Aulas de revisão da matéria aos(às) interessados(as)	(A)	(B)
70. Atendimento extraclasse	(A)	(B)
71. Fornecer refeição	(A)	(B)

VOCÊ E OS ESTUDOS

72. Quantos anos você levou para concluir o ensino fundamental?

- (A) Menos de 8 anos.
 (B) 8 anos.
 (C) 9 anos.
 (D) 10 anos.
 (E) 11 anos.
 (F) Mais de 11 anos.
 (G) Não cursei.

73. Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

- (A) Somente em escola pública.
 (B) Parte em escola pública e parte em escola particular.
 (C) Somente em escola particular.
 (D) Somente em escola indígena ou em escola situada em comunidade quilombola.
 (E) Parte na escola indígena e parte em escola não-indígena.
 (F) Parte em escola situada em comunidade quilombola e parte em escola fora de área quilombola.
 (G) Não frequentei a escola.

74. Em que ano você concluiu ou concluirá o ensino médio?

- (A) Vou concluí-lo após 2009.
 (B) Vou concluí-lo no segundo semestre de 2009.
 (C) No primeiro semestre de 2009.
 (D) Em 2008.
 (E) Em 2007.
 (F) Em 2006.
 (G) Em 2005.
 (H) Em 2004.
 (I) Entre 2003 e 2002.
 (J) Antes de 2002.
 (K) Não cursei o ensino médio. (Passe para a pergunta 79).

75. Quantos anos você levou para cursar o ensino médio?

- (A) Menos de 3 anos.
 (B) 3 anos.
 (C) 4 anos.
 (D) 5 anos.
 (E) 6 anos.
 (F) Mais de 6 anos.

76. Em que turno você cursou ou está cursando o ensino médio?

- (A) Somente no turno diurno.
 (B) Maior parte no turno diurno.
 (C) Somente no turno noturno.
 (D) Maior parte no turno noturno.

77. Em que tipo de escola você cursou ou está cursando o ensino médio?

- (A) Somente em escola pública.
 (B) Maior parte em escola pública.
 (C) Somente em escola particular.
 (D) Maior parte em escola particular.
 (E) Somente em escola indígena.
 (F) Maior parte em escola não-indígena.
 (G) Somente em escola situada em comunidade quilombola.
 (H) Maior parte em escola não situada em comunidade quilombola.

78. Em que modalidade de ensino você concluiu ou vai concluir o ensino médio?

- (A) Ensino regular.
 (B) Educação para jovens e adultos (antigo supletivo).
 (C) Ensino técnico / ensino profissional.

Assinale, no quadro abaixo, a(s) atividade(s) ou o(s) curso(s) que você realiza ou realizou.

	Sim	Não
79. Curso de língua estrangeira	(A)	(B)
80. Curso de computação ou Informática	(A)	(B)
81. Curso preparatório para o vestibular (cursinho)	(A)	(B)
82. Outros	(A)	(B)

Com qual frequência você lê:

	Frequentemente	Às vezes	Nunca
83. Jornais.	(A)	(B)	(C)
84. Revistas de informação geral (Carta Capital, Veja, Istoé, Época, Exame, Caros Amigos, Piauí, Forum etc.)	(A)	(B)	(C)
85. Revistas de divulgação científica, tecnológica, filosófica ou artística (Ciência Hoje, Geo, Galileu, Mente & Cérebro, Linux Magazine, PC Magazine, Filosofia, Cult, Nossa História, História Viva, Entreliros etc.)	(A)	(B)	(C)
86. Revistas de humor, quadrinhos ou jogos (Cassela & Planeta, Turma da Mônica, PC Gamer etc.)	(A)	(B)	(C)
87. Revistas para adolescentes ou sobre TV, cinema, música, celebridades (Viração, TPM, Set, Rolling Stones, Capricho, Contigo, Caras, etc.)	(A)	(B)	(C)
88. Revistas sobre comportamento, moda, estilo e decoração (Cláudia, Marie Claire, Pais & Filhos, Casa & Jardim, Bons Fluidos etc.)	(A)	(B)	(C)
89. Revistas sobre automóveis, esportes e lazer (Quatro Rodas, Duas Rodas, Placar, Pesca & Cia., Náutica, Revista do Vôlei, Viagem & Turismo, Terra etc.)	(A)	(B)	(C)
90. Revistas sobre saúde (Boa Saúde, Saúde, Vida Simples etc.)	(A)	(B)	(C)
91. Revistas sobre religião (Sophia, Revista das Religiões, Missões, Gospel, Orixás, Delfos etc.)	(A)	(B)	(C)
92. Revistas sobre educação e estudos (Educação, Guia do Estudante, Almanaque Abril, Sociologia, Língua Portuguesa, Speak Up etc.)	(A)	(B)	(C)
93. Livros de ficção (romances, contos, poesias etc.)	(A)	(B)	(C)
94. Livros de não-ficção e biografias (reportagens, livros científicos, filosóficos, históricos, documentários etc.)	(A)	(B)	(C)
95. Dicionários, enciclopédias e manuais.	(A)	(B)	(C)
96. Sites e matérias na Internet.	(A)	(B)	(C)

Faça uma avaliação da escola em que você realiza ou realizou o Ensino Médio. (Se não cursou o ensino médio, passe para a pergunta 148.)

	Insuficiente a Regular	Regular a Bom	Bom a Excelente
97. O conhecimento que os(as) professores(as) têm das matérias e a maneira de transmiti-lo.	(A)	(B)	(C)
98. A dedicação dos(as) professores(as) para preparar aulas e atender aos(às) estudantes.	(A)	(B)	(C)
99. As iniciativas da escola para realizar excursões, passeios culturais, estudos do meio ambiente.	(A)	(B)	(C)
100. A biblioteca da escola.	(A)	(B)	(C)
101. As condições das salas de aula.	(A)	(B)	(C)
102. As condições dos laboratórios.	(A)	(B)	(C)
103. Acesso a computadores e outros recursos de Informática.	(A)	(B)	(C)
104. O ensino de língua estrangeira.	(A)	(B)	(C)
105. O interesse dos(as) estudantes.	(A)	(B)	(C)
106. Trabalho de grupo.	(A)	(B)	(C)
107. Práticas de esporte.	(A)	(B)	(C)

	Insuficiente a Regular	Regular a Bom	Bom a Excelente
108. A atenção e o respeito dos(as) funcionários(as) e dos(as) professores(as).	(A)	(B)	(C)
109. A direção da escola.	(A)	(B)	(C)
110. A organização dos horários de aulas.	(A)	(B)	(C)
111. A localização da escola.	(A)	(B)	(C)
112. A segurança (iluminação, policiamento etc.)	(A)	(B)	(C)
113. O respeito à diversidade.	(A)	(B)	(C)
114. A acessibilidade física e os recursos e os materiais para estudantes com deficiência (rampas, corrimãos, lupas etc.).	(A)	(B)	(C)
115. A atenção às questões ambientais.	(A)	(B)	(C)

A escola em que você estuda ou estudou no Ensino Médio realiza algumas das seguintes atividades extracurriculares?

	Sim	Não
116. Palestras / debates	(A)	(B)
117. Jogos / esportes / campeonatos	(A)	(B)
118. Dança / música / coral / teatro	(A)	(B)
119. Estudos do meio ambiente / passeios	(A)	(B)
120. Feira de ciências / feira cultural	(A)	(B)
121. Festas / gincanas	(A)	(B)
122. Atendimento educacional extraclasse	(A)	(B)

123. Pensando nos conhecimentos adquiridos no Ensino Médio, como você considera o seu preparo para conseguir um emprego, exercer alguma atividade profissional?

- (A) Eu me considero preparado(a) para entrar no mercado de trabalho.
 (B) Apesar de ter frequentado uma boa escola, eu me considero despreparado(a), pois não aprendi o suficiente para conseguir um bom emprego.
 (C) Eu me considero despreparado(a) devido à baixa qualidade do ensino de minha escola, que não me preparou o suficiente.
 (D) Não sei.

O que você pensa sobre os(as) professores(as) da sua escola quanto aos seguintes aspectos?

	Sim	Não
124. Os(as) professores(as) têm autoridade, firmeza.	(A)	(B)
125. Os(as) professores(as) são distantes, têm pouco envolvimento.	(A)	(B)
126. Os(as) professores(as) têm respeito pelos(as) estudantes.	(A)	(B)
127. Os(as) professores(as) são indiferentes, ignoram sua existência.	(A)	(B)
128. Os(as) professores(as) são preocupados(as) e dedicados(as).	(A)	(B)
129. Os(as) professores(as) são autoritários(as), rígidos(as), abusam do poder.	(A)	(B)
130. Os(as) professores(as) valorizam as diferenças e ensinam a respeitá-las.	(A)	(B)

Qual é sua avaliação sobre sua escola quanto aos seguintes aspectos?

	Insuficiente a Regular	Regular a Bom	Bom a Excelente
131. Liberdade de expressar suas idéias	(A)	(B)	(C)
132. Respeito aos(as) estudantes, sem discriminá-los(as)	(A)	(B)	(C)
133. Amizade e respeito entre estudantes e trabalhadores da escola (funcionários/as, professores/as)	(A)	(B)	(C)
134. A escola leva em conta as opiniões dos(as) estudantes	(A)	(B)	(C)
135. Nas aulas são discutidos problemas da atualidade	(A)	(B)	(C)
136. Convivência entre estudantes	(A)	(B)	(C)
137. A escola se organiza para apoiar a resolução de problemas de relacionamento entre estudantes	(A)	(B)	(C)
138. A escola tem iniciativa para apoiar a resolução de problemas de relacionamento entre estudantes e professores(as)	(A)	(B)	(C)
139. A escola leva em conta seus problemas pessoais e familiares	(A)	(B)	(C)
140. Realização de projetos e palestras contra drogas	(A)	(B)	(C)
141. Realização de projetos e palestras sobre promoção da saúde e prevenção à Aids e a doenças sexualmente transmissíveis	(A)	(B)	(C)
142. Realização de projetos e palestras sobre direitos humanos e violência	(A)	(B)	(C)
143. Adoção de medidas para garantir a acessibilidade a estudantes com deficiências físicas ou mentais	(A)	(B)	(C)
144. Capacidade de a escola relacionar os conteúdos das matérias com o cotidiano	(A)	(B)	(C)
145. Reconhecimento e valorização da identidade étnica dos(as) estudantes	(A)	(B)	(C)
146. A escola leva em conta a opinião/participação dos pais	(A)	(B)	(C)

147. Que nota você daria para a formação que você obteve no Ensino Médio? (Atenção: 0 é a pior nota e 10 é a melhor nota.)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Não sei	Não cursei
(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)	(G)	(H)	(I)	(J)	(K)	(L)	(M)

Para as próximas perguntas, queremos conhecer seus valores sobre alguns pontos. Por favor, leia com atenção!

148. Você se considera racista?

- (A) Sim.
 (B) Não.

Você conhece alguém racista?

	Sim	Não
149. Parentes.	(A)	(B)
150. Amigos(as) ou colegas de escola e/ou de trabalho.	(A)	(B)
151. Vizinhos(as) e/ou conhecidos.	(A)	(B)
152. Professores(as) ou funcionários(as) da escola.	(A)	(B)
153. Pessoas em geral (nas ruas, nos ambientes públicos etc.).	(A)	(B)

Você acredita possuir algum preconceito contra pessoas abaixo mencionadas?

	Sim	Não
154. Pessoas mais pobres / participantes de programas sociais do governo (Bolsa-Família etc.).	(A)	(B)
155. Negros(as), indígenas, orientais, ciganos(as) ou de outras etnias.	(A)	(B)
156. Mulheres.	(A)	(B)
157. Homossexuais ou gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais.	(A)	(B)
158. Pessoas muito religiosas.	(A)	(B)
159. Pessoas de outra religião.	(A)	(B)
160. Pessoas sem religião.	(A)	(B)
161. Pessoas de outras cidades, do interior, da zona rural ou de outras regiões do país ou do exterior.	(A)	(B)
162. Pessoas idosas.	(A)	(B)
163. Pessoas com deficiência física ou mental.	(A)	(B)
164. Pessoas muito gordas ou muito magras.	(A)	(B)
165. Moradores(as) de favela ou de periferia.	(A)	(B)
166. Meninos(as) em situação de rua.	(A)	(B)
167. Jovens infratores(as) / jovens em conflito com a lei.	(A)	(B)
168. Usuários(as) de drogas.	(A)	(B)

Você já sofreu algum tipo de discriminação?

	Sim	Não
169. Discriminação econômica.	(A)	(B)
170. Discriminação étnica, racial ou de cor.	(A)	(B)
171. Discriminação de gênero (por ser mulher ou por ser homem).	(A)	(B)
172. Por ser ou ter sido identificado como homossexual / gay, lésbica, bissexual, travesti ou transexual.	(A)	(B)
173. Por causa de sua religião.	(A)	(B)
174. Por não ter religião.	(A)	(B)
175. Por causa do local de seu nascimento (em outra cidade, no interior, em outra região, no exterior etc.).	(A)	(B)
176. Por causa da sua idade.	(A)	(B)
177. Por ser pessoa com deficiência física ou mental.	(A)	(B)
178. Por causa de sua aparência física (gordo/a, magro/a, alto/a, baixo/a etc.).	(A)	(B)
179. Por causa do lugar de sua moradia.	(A)	(B)

Você já presenciou algum tipo de discriminação?

	Sim	Não
180. Discriminação econômica.	(A)	(B)
181. Discriminação étnica, racial ou de cor.	(A)	(B)
182. Discriminação contra mulheres.	(A)	(B)
183. Discriminação contra homossexuais / gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais.	(A)	(B)
184. Discriminação religiosa.	(A)	(B)
185. Por causa do local de nascimento (em outra cidade, no interior, na zona rural, em outra região etc.).	(A)	(B)
186. Discriminação contra jovens menores de 18 anos.	(A)	(B)
187. Discriminação contra pessoas idosas.	(A)	(B)
188. Discriminação contra pessoas com deficiência.	(A)	(B)
189. Por causa da aparência física.	(A)	(B)
190. Por causa do lugar de moradia.	(A)	(B)

Você se incomodaria se tivesse como parente ou colega de escola uma pessoa

	Sim	Não
191. de outra classe social.	(A)	(B)
192. de outra cor ou etnia.	(A)	(B)
193. de outra religião.	(A)	(B)
194. com posições políticas diferentes das suas.	(A)	(B)
195. de outra origem geográfica (de outra cidade, da zona rural, de outra região etc.).	(A)	(B)
196. homossexual / gay, lésbica, bissexual, travesti ou transexual.	(A)	(B)
197. muito mais nova ou muito mais velha.	(A)	(B)
198. com deficiência física ou mental.	(A)	(B)

O quanto você se interessa pelos assuntos abaixo?

	Muito	Pouco	Não me interessa
199. Política.	(A)	(B)	(C)
200. Globalização.	(A)	(B)	(C)
201. Esportes.	(A)	(B)	(C)
202. Religião.	(A)	(B)	(C)
203. Meio ambiente, poluição etc.	(A)	(B)	(C)
204. Desigualdade social, pobreza, desemprego, miséria.	(A)	(B)	(C)
205. Artes, teatro, cinema, música.	(A)	(B)	(C)
206. A questão das drogas.	(A)	(B)	(C)
207. O acesso e a qualidade dos serviços públicos de saúde e educação.	(A)	(B)	(C)
208. Sexualidade (prazer, sexo seguro, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis etc.).	(A)	(B)	(C)
209. O racismo contra negros, indígenas, orientais, ciganos, judeus etc.	(A)	(B)	(C)
210. Discriminação e violência contra mulheres.	(A)	(B)	(C)
211. Discriminação e violência contra homossexuais / gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais.	(A)	(B)	(C)
212. Discriminação e violência contra crianças e adolescentes.	(A)	(B)	(C)
213. Discriminação e violência contra pessoas idosas.	(A)	(B)	(C)
214. Discriminação e violência contra pessoas com deficiência.	(A)	(B)	(C)

Das itens listados abaixo, quais são as três principais contribuições para a sua vida pessoal que você obteve ao realizar o Ensino Médio? (Atenção: indique apenas as três principais alternativas escolhidas.)

	215. Primeira	216. Segunda	217. Terceira
Obtenção de um certificado de conclusão de curso / ou de um diploma	(A)	(A)	(A)
Formação básica necessária para obter um emprego melhor	(B)	(B)	(B)
Condições de melhorar minha posição no emprego atual	(C)	(C)	(C)
Obtenção de cultura geral / ampliação de minha formação pessoal	(D)	(D)	(D)
Formação básica necessária para continuar os estudos em uma universidade / faculdade	(E)	(E)	(E)
Atender à expectativa de meus pais sobre meus estudos	(F)	(F)	(F)
Formação humana e cidadã para ser uma pessoa melhor e mais respeitosa das diferenças	(G)	(G)	(G)

218. Qual é a principal decisão que você vai tomar quando concluir ou obter a certificação do Ensino Médio?

- (A) Já concluí o Ensino Médio.
 (B) Prestar vestibular e continuar os estudos no Ensino Superior.
 (C) Procurar um emprego.
 (D) Prestar vestibular e continuar a trabalhar.
 (E) Fazer curso(s) profissionalizante(s) e me preparar para o trabalho.
 (F) Trabalhar por conta própria / trabalhar em negócio da família.
 (G) Trabalhar em atividade ligada à comunidade indígena.
 (H) Trabalhar em atividade ligada à comunidade quilombola.
 (I) Ainda não decidi.

219. E a médio prazo, daqui a uns 4 ou 5 anos, você já planejou o que preferiria que acontecesse?

- (A) Ter um diploma universitário para conseguir um bom emprego.
 (B) Prestar um concurso e trabalhar no setor público.
 (C) Ganhar dinheiro com meu próprio negócio.
 (D) Envolver-me em projeto de desenvolvimento de minha comunidade indígena.
 (E) Envolver-me em projeto de desenvolvimento de minha comunidade quilombola.
 (F) Não planejei.

220. Que profissão você escolheu seguir?

- (A) Ainda não escolhi. (Passe para a pergunta 228.)
 (B) Profissão ligada às Engenharias / Ciências Tecnológicas / Matemáticas.
 (C) Profissão ligada às Ciências Humanas.
 (D) Profissão ligada às Artes.
 (E) Profissão ligada às Ciências Biológicas e da Saúde.
 (F) Professor(a) de Ensino Fundamental, Médio ou Superior.
 (G) Não vou seguir nenhuma profissão. (Passe para a pergunta 228.)

O que ou quem ajudou você a tomar essa decisão sobre sua profissão?

	Ajudou muito	Ajudou pouco	Não ajudou
221. Meus pais	(A)	(B)	(C)
222. A escola	(A)	(B)	(C)
223. Meus (minhas) amigos(as)	(A)	(B)	(C)
224. Informações gerais, revistas, jornais, TV	(A)	(B)	(C)
225. Meu trabalho	(A)	(B)	(C)
226. Estímulo financeiro	(A)	(B)	(C)
227. Facilidade de obter emprego	(A)	(B)	(C)

APENAS DEVEM RESPONDER AS QUESTÕES DE NÚMEROS 228 A 240 OS PARTICIPANTES QUE CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO ATÉ 2008 (INCLUSIVE).

(Se você não concluiu ou não cursou o Ensino Médio passe para a pergunta 241.)

228. Você continuou seus estudos depois de ter concluído o Ensino Médio?

- (A) Sim, estou estudando no momento atual.
 (B) Sim, mas não estou estudando no momento atual.
 (C) Não.

Quais dos cursos abaixo você frequentou ou frequenta?

	Sim	Não
229. Curso profissionalizante	(A)	(B)
230. Curso preparatório para vestibular	(A)	(B)
231. Curso superior	(A)	(B)
232. Curso de língua estrangeira	(A)	(B)
233. Curso de computação ou informática	(A)	(B)
234. Curso preparatório para outros concursos públicos	(A)	(B)
235. Outro curso	(A)	(B)

Qual curso ou formação fez mais falta para a sua vida, depois que você terminou o Ensino Médio?

	Sim	Não
236. Curso profissionalizante	(A)	(B)
237. Curso preparatório para vestibular	(A)	(B)
238. Curso superior	(A)	(B)
239. Curso de língua estrangeira	(A)	(B)
240. Curso de computação ou informática	(A)	(B)

APENAS DEVEM RESPONDER AS QUESTÕES DE NÚMEROS 241 A 293 OS PARTICIPANTES QUE VÃO REQUERER A CERTIFICAÇÃO DO ENSINO MÉDIO.

241. Como você realiza ou realizou o Curso de Educação de Jovens e Adultos – EJA?

- (A) Frequenta curso presencial em escola pública.
 (B) Frequenta curso presencial em escola particular.
 (C) Frequenta curso presencial na empresa em que trabalha.
 (D) Frequenta tele-sala.
 (E) Frequenta curso promovido por instituição religiosa ou filantrópica.
 (F) Faz curso a distância (via rádio, televisão, internet, correio, com apostilas).
 (G) Não frequento.

242. Em que período você cursa a EJA (Educação de Jovens e Adultos)?

- (A) Diurno.
 (B) Noturno.
 (C) A distância.
 (D) Não curso.

243. Você já havia cursado antes a EJA e depois parou?

- (A) Sim.
 (B) Não.

No caso de ter parado de frequentar a EJA, qual (quais) foi (foram) o(s) motivo(s)?

	Sim	Não
244. Horário de trabalho difícil / não tinha tempo de estudar.	(A)	(B)
245. Estudava no curso da empresa e fui demitido(a).	(A)	(B)
246. Problemas ligados à saúde ou acidentes comigo ou pessoas da minha família.	(A)	(B)
247. Mudança de cidade.	(A)	(B)
248. Casamento / filhos.	(A)	(B)
249. Não tinha interesse / desisti.	(A)	(B)
250. Senti-me discriminado(a) / Sofri agressão (física ou verbal).	(A)	(B)
251. Não frequentei.	(A)	(B)

252. Você já frequentou, alguma vez, escola regular?

- (A) Sim.
 (B) Não.

253. Se você já frequentou escola regular antes, em que série ou ano escolar você deixou a escola?

- (A) 1ª série do Ensino Fundamental.
 (B) 2ª série do Ensino Fundamental.
 (C) 3ª série do Ensino Fundamental.
 (D) 4ª série do Ensino Fundamental.
 (E) 5ª série do Ensino Fundamental.
 (F) 6ª série do Ensino Fundamental.
 (G) 7ª série do Ensino Fundamental.
 (H) 8ª série do Ensino Fundamental.
 (I) 1ª série do Ensino Médio.
 (J) 2ª série do Ensino Médio.
 (L) 3ª série do Ensino Médio.
 (M) Não frequentei.

Quanto tempo você levou para cursar (ou terminar) cada uma das séries abaixo? Não

	não cursei/ não frequentei			
	1 ano	2 anos	Mais de 2 anos	
254. 1ª série do Ensino Médio.	(A)	(B)	(C)	(D)
255. 2ª série do Ensino Médio.	(A)	(B)	(C)	(D)
256. 3ª série do Ensino Médio.	(A)	(B)	(C)	(D)

Em que tipo de escola você cursou cada uma das séries abaixo?

	Escola da Prefeitura (municipal)	Escola estadual ou federal	Escola particular	Escola de igreja ou instituição filantrópica	Não cursou
257. 1ª série do Ensino Médio.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
258. 2ª série do Ensino Médio.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
259. 3ª série do Ensino Médio.	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

260. Quantos anos você tinha quando deixou de frequentar a escola regular?

- (A) Menos de 10 anos.
 (B) Entre 10 e 14 anos (inclusive).
 (C) Entre 15 e 18 anos (inclusive).
 (D) Entre 19 e 24 anos (inclusive).
 (E) Entre 25 e 30 anos (inclusive).
 (F) Mais de 30 anos.
 (G) Nunca frequentei.

Por que motivo você nunca frequentou uma escola regular? (Se algum dia você frequentou a escola regular, passe para a pergunta 269.)

	Sim	Não
261. Não consegui vaga em escola pública / a família não tinha condições de pagar os estudos.	(A)	(B)
262. Não havia escola perto de casa.	(A)	(B)
263. Não gostava de estudar / não tinha interesse.	(A)	(B)
264. Por motivos ligados ao trabalho: horário de trabalho era difícil / não tinha tempo de estudar.	(A)	(B)
265. Parei de estudar porque casei / tive filhos / tive que cuidar da família.	(A)	(B)
266. Não tinha apoio da família.	(A)	(B)
267. Por problemas ligados à saúde: sofri acidente / fiquei doente / aconteceu algum acidente com pessoas da família.	(A)	(B)
268. Sofri discriminação.	(A)	(B)

Por que motivo você deixou de frequentar uma escola regular? (Se você nunca frequentou a escola regular, passe para a pergunta 280.)

	Sim	Não
269. Fui reprovado(a).	(A)	(B)
270. Não consegui vaga em escola pública / a família não tinha condições de pagar os estudos.	(A)	(B)
271. Não havia escola perto de casa.	(A)	(B)
272. A escola que frequentava era muito ruim (tinha muita bagunça, não tinha professores, as aulas não eram boas etc.).	(A)	(B)
273. Não gostava de estudar / não tinha interesse.	(A)	(B)
274. Por motivos ligados ao trabalho: horário de trabalho era difícil / não tinha tempo de estudar.	(A)	(B)
275. Parei de estudar porque casei / tive filhos / tive que cuidar da família.	(A)	(B)
276. Não tinha apoio da família.	(A)	(B)
277. Por problemas ligados à saúde: sofri acidente / fiquei doente / aconteceu algum acidente com pessoas da família.	(A)	(B)
278. Sofri discriminação na escola.	(A)	(B)
279. Sofri agressão (física ou verbal) na escola.	(A)	(B)

Por que motivos você voltou a estudar ou a cursar a Educação de Jovens e Adultos?

	Sim	Não
280. Não voltei a estudar. (Se não voltou, responda "sim" e pare de responder ao questionário.)	(A)	(B)
281. Para conseguir meu primeiro emprego.	(A)	(B)
282. Para conseguir um emprego melhor.	(A)	(B)
283. Para melhorar de posição no meu emprego atual.	(A)	(B)
284. Para prestar vestibular e fazer uma faculdade.	(A)	(B)
285. Para fazer algum curso profissionalizante.	(A)	(B)
286. Para adquirir mais conhecimento, ficar atualizado(a).	(A)	(B)
287. Para ser alguém na vida, ter mais chances.	(A)	(B)

O que mudou em sua vida depois que você voltou ou começou a estudar?

	Sim	Não
288. Aumentei meus conhecimentos, adquiri mais informações, tenho mais preparo.	(A)	(B)
289. Melhorei minha autoestima, minha satisfação pessoal.	(A)	(B)
290. Tive reconhecimento no trabalho.	(A)	(B)
291. Surgiram novas oportunidades de trabalho.	(A)	(B)
292. Minha vida ficou pior, mais cansativa, mais corrida.	(A)	(B)
293. Não mudou nada.	(A)	(B)